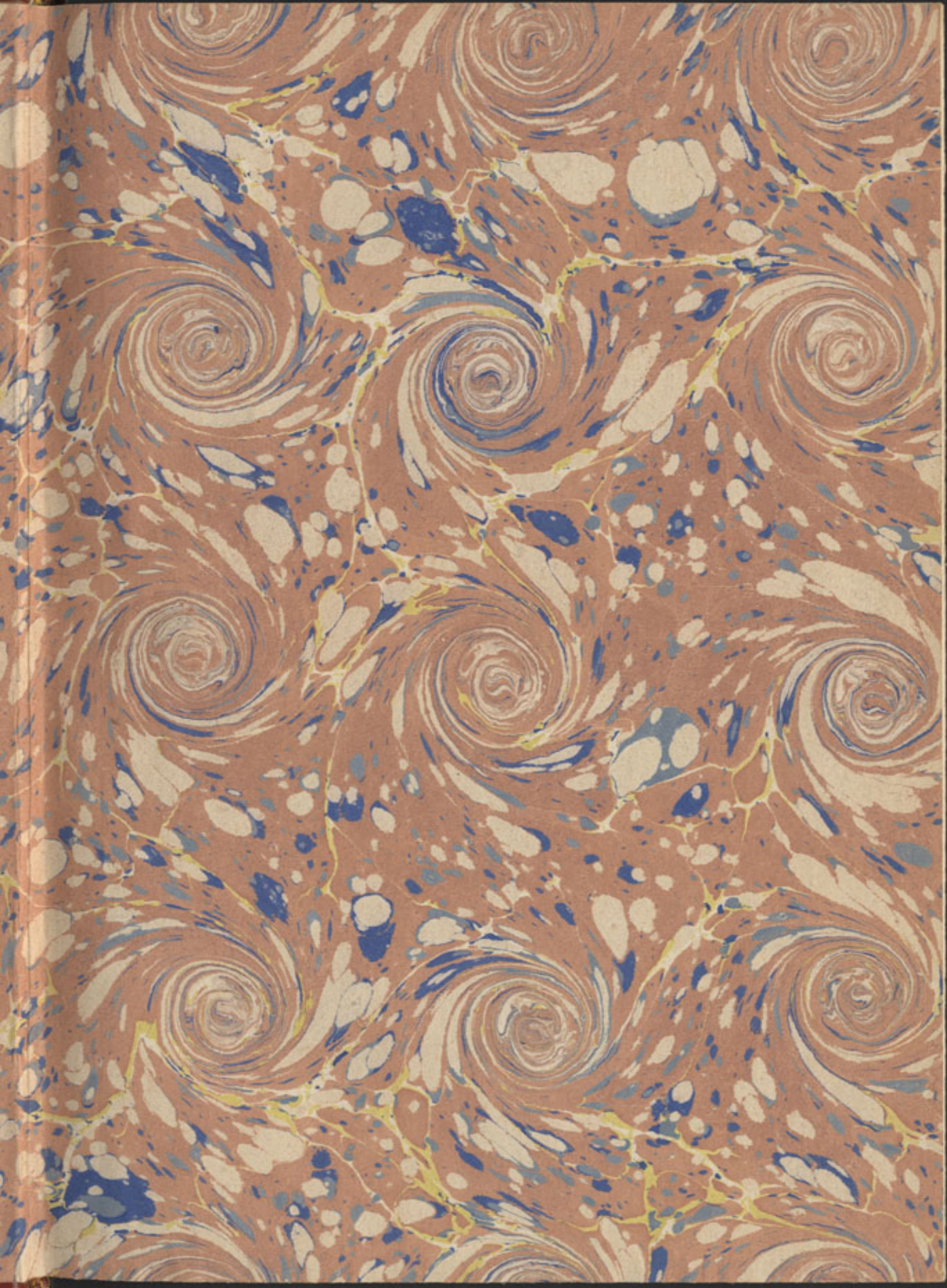
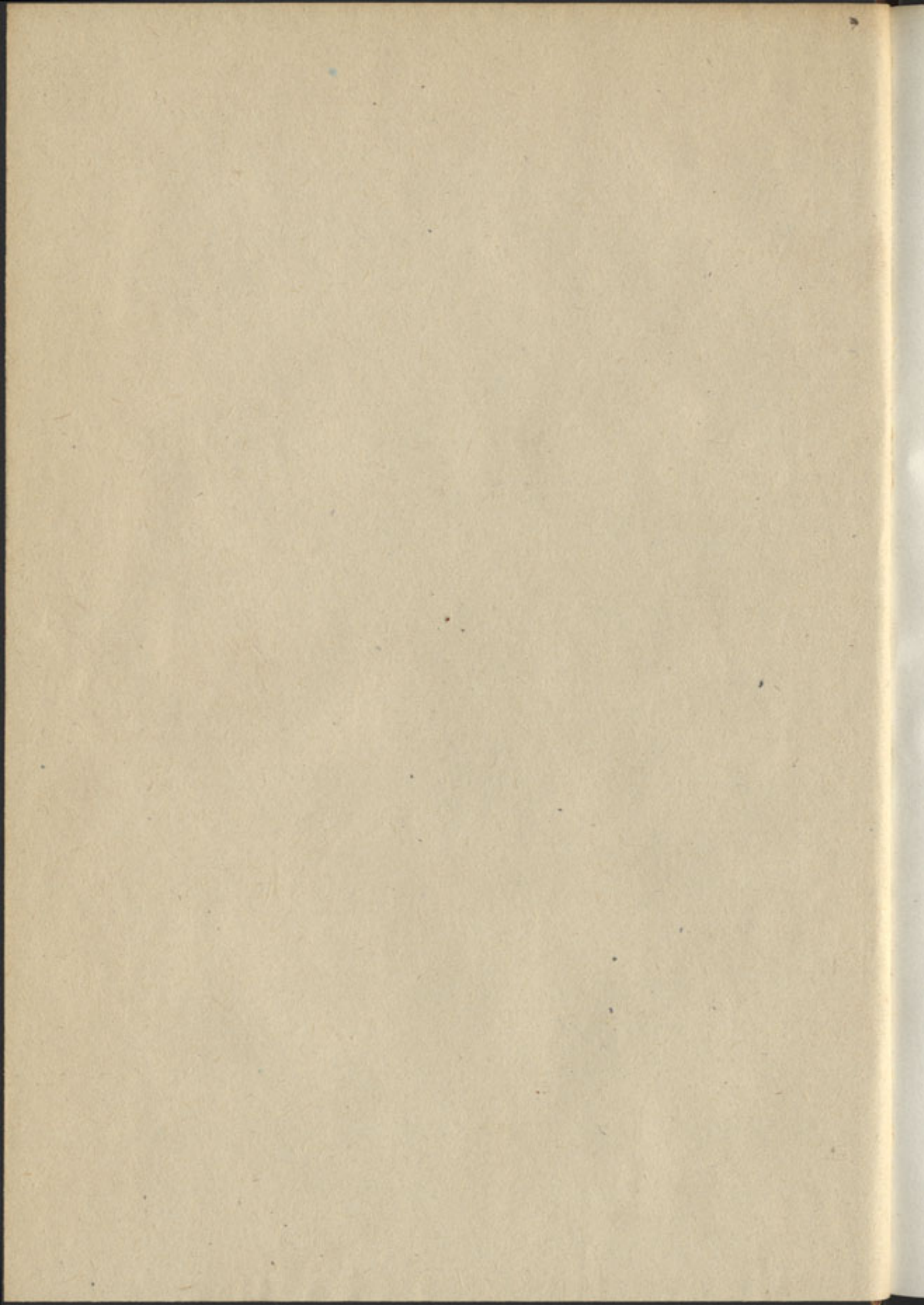




Sala V.T.
Gab.
Est. 15
Tab. 9
N.º 11







667 567

SERMAM

DO ACTO DA FEE,

QUE SE CELEBROU
no Terreiro do Paço desta Cidade
de Lisboa, a 17. de Agosto do
anno de 1664.

Empresença de S. Mag. & Alteza.

OFFERECIDO

AO CONDE DE CASTELMELHOR
Escriuão da Puridade do muito Alto, & muito Poderoso
Rey, & Senhor nosso

DOM AFFONSO VI,
& do seu Conselho de Estado, &c.

PREGADO

PELLO P. M. FREY CHRISTOVAM
de Almeida Religioso dos Eremitas de Santo Agostinho.
Prêgador de S. Mag. Qualificador do S. Officio, Examinador das Ordens Militares, & Lente de Prima
de Theologia no Collegio de S. Antão o Velho
desta Cidade de Lisboa.

LISBOA. Com as licenças necessarias.
Na Officina de Henrique Valente de Oliveira, Impressor del Rey N. S.
anno de 1664.



SER MAM

DO ACTO DA FEE

OVE SE CELLEBROV
no Terreno do Paço desta Cidade
de Lisboa, a 17. de Agosto do
anno de 1604.

Empresença de S. Mag. & Alcaer.

OFFERCIDO

AO CONDE DE CASTELMELHOR
Escrivo da Paridade do mouro Alcaer, & mouro Poderoso Rey, & senhor nosso

DOM AFFONSO VI
& do seu Conselho de Estado, &c.

PREGADO

FELLO T. M. FRYCHRISTOVAM
de Almeida Religioso das Ermitas de Santa Agostinho.
Pregador de S. Mag. Qualificador do S. Officio, Ex-
aminador das Ordens Militares, & Leitor de P. m.
de Theologia no Collegio de S. Antonio o Velho
desta Cidade de Lisboa.

LISBOA. Com as licenças respectivas.
Na Officina de Henrique Valente de Oliveira, Impressor del Rey N. S.
anno de 1604.

AO CONDE DE CASTELMELHOR,
E scriuão da Puridade do Muito Alto, & Muito
Poderoso Rey, & S. N. D. Affonso VI. &
do feu Conselho de Estado, &c.

Este Sermão he daquella Fé de quem dice o maior
Oraçulo, q̄ uencia o mundo; Hæc est victoria, quæ
vincit mundum fides nostra; por ser de hũa tão
grande materia, parece que não necessita de al-
gũa protecção, mas ainda que a escuze pello seu assumpto,
buscaa em V. S. pello seu Author. Prometolhe eu com toda a
segurança, que alcançará tanta dita, não sè porque na uni-
uersal voz de todo este Reyno achão todos em V. S. nas suas
pertençaõs o maior patrocínio, senão tambẽ, porq̄ senho (como
V. S. sabe) sobre esta razão outros fundamentos, para esperar
da sua grandeza esta protecção. Bẽ lhe consta a V. S. o quanto
se empenhou em me honrar, & engrandecer o senhor Conde
de Castel Melhor, que està em gloria, de quem V. S. herdou
como o illustre do sangue, o excellente das virtudes, & com
tanta eminencia, que sendo o nome de V. S. tão grande, o fa-
zem estas (não com pequeno espanto) ainda maior, que o seu
nome. Tambem V. S. não ignora, pois he tam versado na lição
dos liuros da politica, que nas grandes pessoas he obrigaçam
dos filhos continuar as merces dos Pays, quando lhe succe-
dem, ou na Casa, ou na fortuna, como mostrou Athalarico en-
grandecendo a hum patricio Romano: Ad releuandam flo-
rentissimæ ætatis nostræ sollicitudinem, visum est re vi-
rum prudentissimum adhibere, quem constat etiã Do-
mini aui nostri tractatibus jugiter, & laudabiliter adhæsis-
se. E sendo tudo isto certo, não tem duuida, que deue V. S. a
este meu sermão o seu emparo, nam só por herança, senão
tambem por obrigaçam. Se assim for como eu espero, se este
sermão sair a luz debaixo de tam grande sombra, nam pôde
temer nenhũa censura, porque nam auerá quem se atreua a
reprehendelo, vendo o patrocinado daquelle grande Ministro

Ioan. Epist. 1.
cap. 5. n. 4.

inv. 4. boiss

Cassiod. 2. va
riar. 8.

di. i. i. i. T
Jans

que tanto defende a Razão, a verdade, & a justiça. Desta eminente virtude, & das mais que em V. S. resplandecem de-
zejava eu ser agora hum largo Chronista, ou hum eloquente
Orador, mas para hũa materia tam grande, he curto todo o
tempo, & será escopo todo o papel, donde nasce, q̃ ficaria tam-
bem sendo tudo o que eu dissesse de tam grande assumpto,
sõmente hum pequeno brado; & por isso será justo, que o ca-
lem a voz, & mais a pena, segurando se V. S. que fora menor
a sua gloria, se as suas virtudes com que se faz tão amado,
estiveram escritas nos liuros, do q̃ he estando (como estão) es-
tampadas nos coraçõs. Assim o testemunha o pregão geral
de todos os Vassallos del Rey N. S. que Deos guarde, com que
tanto se acredita a sua eleição, & se encarece a nossa fortuna,
porque se he grandezza de hũa Monarchia (como dice Cassio-
doro) ter hũ Ministro a quem todos approuão, bẽ se vè qual
he a dita do nosso Reyno, pois logra na pessoa de V. S. com to-
da a cabalidade esta grandezza, vendo tam canonizado da
enueja dos estranhos, & da approuaçam dos naturaes, ex-
cellencia que Theodorico tão admirou em Arigerno: se ha-
ctenus sub vestra omniũ laude tractauit, & in tanta fre-
quentia nullus reperit aduersa iudicia. Bem o merecẽ (ain-
da que para ser assim não ouuera, como ha outras tam grã-
des, & tam qualificadas razõs) os repetidos, & milagrosos
sucessos, que tiverão nestes dous annos as nossas armas,
dignos verdadeiramente de andarem escritos nos annaes da
fama, & nos bronzes da immortalidade, os quaes to-
dos se attribuem (depois da primeira causa) ao grande gouer-
no de S. Mag. & ao incansavel cuidado de V. S. a quem Deos
com liberal mão dotou de todas aquellas partes, que consti-
tuem hum Varão grande, & hum Ministro perfeito. Entre
estas se assinalão em V. S. com toda a especialidade as que
Tacito por desusadas, ou por desconhecidas dos grandes Mi-
nistros, tanto louuou em Vonones illustre Partho, ter para to-
dos hũa facil, & prompta entrada, hũa grande, & anticipa-
da cortesia: Prompti aditus, obuia comitis ignotæ Par-
this virtutes; mas suspendase aqui o meu discurso, porque
sei

Cassiod. 4. var.
16.

Tacit. lib. 2.
annal.

sei que a grande modestia de V. S. sofre, & ouue mal os seus lououros. E porque nestes se não pôde ajustar a eloquência com a fama. Queira V. S. aceitar este pequeno trabalho, em quanto lhe não offereço (como hei de offereter, querendo Deos) outros maiores estudos, ainda que se Vossa Senhoria aualiar este seruiço pello meu animo, que he o que só dá às cousas a valia, como discretamente dice o Seneca: Animus est, qui parua aitolit, sordida illustrat, nunca poderá ser maior a minha offerta, porque o não pôde ser a minha vontade; siruame esta confissão de merecimento para V. S. pôr neste sermão os olhos, & para lhe assistir com o seu patrocínio, assim como o acreditou com o seu applauso, razão que me moueo a dalo á estampa, para consolação da Fé dos Catholicos, & confusão da infidelidade dos Iudeos, lendoo escrito todos aquelles que o não ouuirão pregado. Deos Nosso Senhor, que he o Author de todos os bens, de a V. S. tantos annos de vida quantos lhe dezejão os que o amaõ, & lhe prospere o estado com aquelles acrecentamentos que merecem tantos seruiços. Lisboa no Collegio de S. Agostinho 3. de Septembro de 1664.

Senec. l. 1. de Benefic. cap. 2

Capellão, & Orador de V. S.

Fr. Christouão de Almeida

APROVAC, OENS DA ORDEM.

POr cõmissão do N. Reuerẽdissimo P. Cõmissario Gẽral o M. Fr. Joseph de Sotto Maior vi o sermão q̃ prẽgou no Aãto da Fẽ o muito R. P. M. Fr. Christouão de Almeida Prẽgador de S. Mag. & Qualificador do S. Officio, & justamente merece o louuor que Fabio deu a Pindaro, como refere Quintiliano no seu liuro 1. *Pindarus princeps spiritu, sententijs, figuris, rerũ verborumque copia beatissimus.* Sermão taõ douto, não podia ser senão deste Prẽgador, & sãdo deste Prẽgador, não podia ser senão douto. Sou de parecer q̃ se lhe dẽ a licença que pede para a estampa, para que tenhamos olhos dos que os não ouuirão, o applauso que teue nos ouvidos dos que o lograrão. Lisboa em o Conuento de N. S. da Graça aos 3. de Septembro de 1664.

Doutor Frey Christouão da Sylueira.

FOi taõ gẽral o applauso com que se ouuio, & admirou este sermão que o muito R. P. M. Fr. Christouão de Almeida Prẽgador de S. Magestade, & Qualificador do S. Officio prẽgou no Aãto da Fẽ celebrado nesta Cidade de Lisboa, que tambem lhe seruiu de aãto, em que recebeu o grao do maior Prẽgador, q̃ ha muito merece. E assi não sò lhe sobornou a censura, mas lhe solicitou a impressãõ, a que se deue dar para satisfazer aos dezejõs de tantos, que pretendem ver este grauissimo ponto taõ desentranhadamente descuido, & a verdade da nossa Fẽ de hũa vez, sobre tantas, declarada. Porque a doutrina, eloquencia, & elegancia deste papel (prescindindo dos mais fundamentos que confessamos) basta para conuencer os letrados, reduzir os Hereses, & confundir os proteruos. Parto em fim do estudo do seu Author. De quem com maior verdade, que a outro assumpto pudera dizer Cassiodoro lib. 3. E. ist. 6. *Nescit inde aliquid nasci mediocre,* que os frutos de seu engço

engenho nunca sofrem mediania: porque sempre se remonta como Aguia. Assi o restemunhão os seus escritos, que o mundo dignamente venera; & creio que ainda com mais trabalhosos estudos ha de coroar a fama, que justamente logra. Pello que me parece dignissimo de que se imprima. Em N.S. da Graça de Lisboa 4 de Septembro de 1664.

O M. Fr. Alvaro de Castel Branco.

FR y Joseph Sotto Maior Commissario Géral da Ordem dos Eremitas de S. Agostinho N.P. nestes Reynos, & senhorios de Portugal; pella presente damos licença ao M. R. P. M. Fr. Christouão de Almeida Prégador de S. Magestade, & Qualificador do S. Officio (auendo as mais licenças necessarias) para imprimir o sermão que prégou no Aêto da Fè em Agosto deste anno de 1664. nesta Cidade de Lisboa, por quanto sendo examinado por cõmissãõ nossa pellos muito Reuerendos Padres M. stres Fr. Christouão da Sylueira, & Fr. Alvaro de Castel Branco Prégador de S. Magestade o approuãrão, informandonos que se podia, & deuia imprimir. Dada neste Conuento de N.S. da Graça de Lisboa a 6. de Septembro de 1664. sob nosso final, & sello da Prouincia.

Fr. Joseph de Sotto Maior Commissario Géral.

LICENCAS DO S. OFFICIO.

VI este sermão do Aêto da Fè prégado pello P. M. Fr. Christouão de Almeida Prégador de S. Magestade, & Qualificador do S. Officio, & nelle não só não achei cousa cõtra nossa S. Fé, antes della he aquella fortaleza, & Torre de David, armada com mil escudos, & todo genero de armas de Varoões fortes defensiuas de nossa Fé, e ffensiuas do Iudaismo, porque armas de fortes são as profecias, as exposições de tantos Rabinos,

252
binos, as authoridades dos Santos Padres, as evidentes
razões, & argumentos, com que claramente conuence
ao Iudeu, & ao Christão fortalece, & augmenta na Fè. E
assi me parece digno de ser impresso, não sò em papel,
mas nos corações de todos os fieis. Lisboa em o Conuê-
to da Sant.íssima Trindade 18. de Setembro de 1664.

Fr. Felippe da Rocha.

Vista a informaçõ, podese imprimir o sermão in-
cluso, & impresso tornarã ao Conselho para se cõ-
ferir, & se dar licença para correr, & sem ella não correrã.
Lisboa 19. de Setembro de 1664.

*Pacheco. Sousa. Fr. Pedro de Magalhaens.
Rocha. Magalhaens de Meneses.*

Podese imprimir. Lisboa 22. de Setembro de 1664.
F. Bispo de Targa.

LICENÇA DO DEZEMBARGO DO PACO.

Podese imprimir, vistas as licenças do Ordinario, &
Santo Officio, & impresso tornarã à Mesa para se ta-
zar, & sem isso não correrã. Lisboa 23. de Setembro
de 1664.

*D. Rodrigo de Meneses P. Monteiro. Velho.
Sylva. Lemos. Miranda. Fragofo.*

LICENÇA DO S. OFFICIO
Vista este sermão do Ag. da Sé. pregado pelo P. M.
Fr. Christouão de Almeida Pregador de S. Mag.
da Sé. & Qualificador do S. Officio, & em elle não
há nada de offenso, e antes della se fez a
la. & Torre de David, amada com mil elen-
dos, & todo género de ornatos de V. Magestade de
nos de nossa Sé. & Igrejas de Lisboa, porque amas
de foras são as piezas, & expozes de tantos Reis
dinos

Vsque quò videbo fugientem? Quia stultus populus meus me non cognouit, filij insipientes sunt, & recordes. Hier. cap. 4.



Tè quando verei este pouo fugitiuo? Atè quando verei este pouo ingrato? pergunta hoje Deos, pondo os olhos neste ingrato pouo. (Muito Alto, & muito Poderoso Rey, & Senhor nosso) Atè quando verei este pouo fugitiuo? Atè quando verei este pouo ingrato? pergunta hoje Deos, pondo os olhos neste ingrato pouo; & vendo, que he tão grande a sua cegueira, & a sua obstinação, que nem a cegueira se cura com os remedios, nem a obstinação se deminue com os annos: *Vsque quò videbo fugientem?* E como a esta pergunta de Deos, sò Deos podia responder, o mesmo Senhor que nos fez a pergunta, nos deu tambem a resposta: *quia stultus populus meus me non cognouit.* Hão de ser os Iudeos fugitiuos, hão de ser os Iudeos apostatas em quanto forem cegos, e em quanto forem ignorantes; nasce da sua ignorancia a sua apostazia, por isso ha de ter a sua apostazia, a mesma duração que tiuer a sua ignorancia. *Respondet Deus* (diz o douto à Lapid

Ita comu-
niter expo-
sit. cū Cor-
nel. à lapi-
de comēt.
in Jerem. c.
4. vers. 22.

pide com a commum intelligencia dos sagrados.
Expositores) *Respondet Deus quasi dicat: tandiu
durabit, quandiu Iudæi in sua stultitia perseuerabunt,
vt me non agnoscant.*

D. Hieron.
hic.

Que este lugar de Jeremias, que escolhi por
thema para fundar este sermao, se entenda ao pé
da letra da cegueira, & ignorancia dos Iudeos no
conhecimento do Messias, he expresso de Sam
Hieronymo, que explica desta maneira estas pa-
lauras: *Usquequò videbo fugientes me, & à meo
seruitio recedentes? Atè quando verei os Iu-
deos fugir a minha pessoa, & apartarse do
meu seruiço? Cometem estes peccados, por-
que lhe falta o conhecimento: quia Stultus
populus meus me non cognouit, & faltalhe o co-
nhecimento, porque saõ ignorantes, porque
saõ paruos, & porque saõ loucos: Filij insipien-
tes, populus stultus, filij vecordes. Todas es-
tas censuras dà Deos a esta gente no nosso the-
ma, & com grande fundamento (diz S. Hierony-
mo) porque naõ pôde auer maior falta de juizo,
que naõ conhecerem os Iudeos, a quem conhe-
cêraõ os brutos, & esperarẽ o Messias futuro,
depois de o desprezarẽ presente: *Quæ enim maior
potest esse stultitia, quam cognoscente bone possessorem
suum, & asino præsepe Domini sui Israel Dominum
non agnoscere, & præsentem contemnere, quem sem-
per videre cupiebant?**

Supposta esta exposição de Sam Hyerony-
mo, supposto que estas palauras de Ieremias
se entendem da cegueira dos Iudeos no co-
nhecimento de Christo, faceis ficão os discurs-
os deste sermão, que eu determino fundar nas
censuras que Deos dà a este pouo. Chama o
Senhor aos Iudeos ignorantes: *filij insipientes*,
chamalhe paruos: *populus stultus*, & chamalhe
loucos: *filij vecordes*; todos estes nomes lhe
chama, & todos estes nomes merecem: são
os Iudeos ignorantes, porque esperão o Mes-
sias cõtra as scripturas, são paruos, porque espe-
raõ o Messias contra a razão, são loucos, porque
esperaõ o Messias contra as experiencias. Este ha
de ser o sermão de que eu espero colher pou-
co fruito, porque húa obstinaçãõ que Christo
naõ remedeou com milagres, mal a poderei eu
remediar com razoens, mas quando este tra-
balho naõ sirua aos Iudeos para render a sua
infidelidade, seruirnoshá a nós os Catholicos
para consolar a nossa Fé. Entremos pello the-
ma, & pellos discursos; mas naõ se esperem
de mim hoje outros, mais que aquelles que
forem demonstratiuos, & necessarios para
confirmar a infaliuel verdade da nossa Fé, &
mostrar aos Iudeos o grande erro da sua es-
perança.

Uſquequã videbo fugientem? Quia Stultus

populus meus me non cognouit, filij insipientes sunt, & vecordes. Que estando já todo o mundo cheo da luz do Evangelho, que estando já todo o mundo no conhecimento do Messias às claras, só Iudea esteja ainda hoje às escuras! Grande desgraça de Iudea! Mas com esta desgraça ser tão grande, ainda não he a maior: a maior desgraça do pouo Iudaico, não está tanto em cair na culpa, como em piorar com a mezinha: a mezinha mais efficaz para a sua cegueira he a luz das suas, & das nossas scripturas, mas tam infelice he na sua apostazia esta gente, que lhe serue de danno aquillo mesmo que lhe hauiã de seruir de remedio: obstinase com a verdade, & cegase com a luz: quanto mais se multiplicão os testemunhos da nossa Fê, tanto mais crecem os motiuos da sua infidelidade. Oh Iudea infelice! Oh Iudea desgraçada! cuja enfermidade he tão maligna, que não tem remedios com que se cure, porque peiora com os remedios.

Em nenhũa occasião se podia curar melhor a infidelidade dos Iudeos, que quando Christo morreo na Cruz, pois mostrou alli com toda a clareza, que era o Messias promettido nas scripturas, não sô porque se viraõ nelle cabalmente cumpridos todos os oraculos, que falauão da sua morte, & da nossa redempção,

ção, senão também, porque até o insensível o confessou por Deos, & o reconheceo por Senhor; & com isto ser assim, esteue tão longe a infidelidade Iudaica de curarse com esta mezinha, que antes creceo então mais a sua cegueira: encheuse então das maiores trevas a terra da Palestina habitação dos Iudeos: *tenebræ factæ sunt super vniuersam terram Iudææ*: assim explicão este lugar muitos dos sagrados Expositores. Se perguntarmos a Origenes, que significauão naquella occasiã estas trevas? Respondernoshã que significauão a cegueira dos Iudeos no conhecimento do Messias: *factæ sunt tenebræ in Iudæa, & ab omni lumine sunt privati Iudæi in signum tenebrarum futurarum, quæ comprehensuræ erant gentem Iudææ*. Eu me não admiro tanto das trevas, como me admiro da occasiã! Que quando o mundo todo está cheo das luzes do meo dia, então se encha Iudæa das sombras da mea noite? Que quando Christo mostra com a maior evidencia, que he o Messias prometido nas Scripturas, então se ceguem mais os Iudeos no conhecimento do Messias? Sim, que essa he a desgraça dos Iudeos, crescer com a luz a sua cegueira, & pejorar com a mezinha a sua infidelidade: quando o Messias se faz mais conhecido, então ficão elles mais cegos: quando

Math. cap. 27. n. 45.

Orig. tract. 25. in Math. Maldonat. in exposit. cap. 23. Math. & alij apud Barad. t. 4. l. 7. cap. 20. Origen. supra citatus

para as outras partes do mundo era a luz do Sol de Justiça Christo mais clara, então foi para Judea mais escura: *tenebrae factae sunt super universam terram Iudaeae.*

Esta desgraça lhe prophetizou ha muitos seculos em castigo do seu peccado, o seu Moyses: *percutiet te Dominus cecitate, & eris palpans in meridie, sicut palpat caecus in tenebris.* Hate Deos de castigar, ó pouo ingrato (lhe diz Moyses a este pouo.) Hate Deos de castigar, ó pouo ingrato, com hũa cegueira de juizo tão grande, q̄ não averá força de razão com que se remedee, nem luz de prophecia com que se cure, antes, quanto for maior a luz: *in meridie*, tanto será maior a cegueira: *percutiet te Dominus cecitate.* Assim vo lo prophetizou, meus irmãos, o vosso Moyses, assim o experimentais vós, assim o hão de experimentar vossos filhos, & assim o experimentaraõ vossos paes: ouuilhe fazer esta confissaõ pola boca do vosso Isaías: *Expectauimus lucem, & ecce tenebrae splendorem, & in tenebris ambulauimus, palpauimus sicut caeci parietem, & quasi absque oculis atrectauimus impegimus meridie.* Esperamos a luz, & vimonos com as trevas, o resplandor, & achamonos com as sombras, andamos ao meo dia como cegos, apalpando as paredes. Cegos ao meo dia! He a maior das desgraças, & a maior das cegueiras.

Deuteronom.
6.28. n. 28.

Isaías cap.
59. n. 9. &
10.

576

Vedes aqui a total razão, porque não tem nunca termo a vossa esperança: buscais o Messias entre a luz das scripturas, & com a ficais mais cegos com a luz, não vos cançais de esperar, porque o não podeis conhecer: *palpauimus sicut caeci*. Esta he a causa da vossa infidelidade, esta a origem da vossa ignorancia: *filiij insipientes*. Hora ainda que eu não espere o veruos hoje curados, antes tema que fiqueis mais cegos, eiuos de mostrar com toda a clareza o como sois ignorantes no que esperais, porque se oppoem totalmente as vossas esperanças, ás vossas mesmas scripturas.

Dizeime, porque esperais o Messias? Porque vo lo promettêrão os vossos prophetas? Pois esses mesmos que prophetizaraõ a sua vinda, estaõ ha muitos seculos impugnando a vossa esperança. Quatro prophetas, entre outros, nos promettêrão o Messias que esperais, & nos de aõ com toda a euidencia os finais da sua vinda. O primeiro foi Iacob, o segundo foi Daniel, o terceiro foi Isaias, & o quarto foi Ageo. Ouuios a todos hum por hum, & para que não fiqueis com algum escurpulo, não os ei de explicar com os nossos Padres, senão com os vossos Rabinos.

Estaua Iacob às portas da morte, & reue-
lando a seus filhos, entre outros segredos, o da

Gene. cap.
49. nu. 10.
iuxta vers.
Hebr.

Rab. Moy-
ses Harda-
san expli-
cã: locum
supra rela-
tum, quem
sequuntur
alij Rabbi-
ni.

vinda do Messias, he deu os sinaes della, conforme a versaõ mais recebida dos vossos Hebreos com estas formaes palauras: *Non recedet sceptrum de Iudâ, & Scriba de medio pedum ejus donec veniat Silô, & ei erit aggregatio populorum.* Douz sinaes nos deu aqui Iacob da vinda do Messias. O primeiro foi, que Iudâ auia de perder o sceptru; o segundo, que auia de perder os Iuizes: isso diz o *Scriba de medio pedum ejus*, como com outros Rabbinos expoem Rabbi Moyses Hardasan. *Et Scriba de medio pedum ejus, hi sunt Sanhedrin sedentes in Consistorio Gazith ad judicandum iuditia animarum, qui nunquam de terra Iudâ auferentur quousque veniat Silô, qui est Messias.* Tiramos logo desta prophecia de Iacob, que o tempo da vinda do Messias, foi aquella em que Iudâ teve estas duas perdas, a perda do sceptru, & a perda dos Iuizes. Supposto isto, a que não podeis pôr duvida, pois o prophetizou o vosso Iacob, & o entenderãõ assim os vossos Mestres, dizeime, qual foi o tempo em que perdestes os Iuizes, & mais o sceptru? Não me podereis negar, que foi o tempo em que Christo veio ao mundo, porque consta esta verdade das vossas mesmas scripturas do liuro *Sanhedrin*, no capitulo que começa, *Hain Bodechim*, & do liuro *Hauodâ Zarâ*, no capitulo que começa,

meça *Lifné Edeben*, dor de se lé, que foraõ tira-
 dos os Iuizes do Confistorio de Gazith, donde
 então estaua o sceptro de Iudá, porque já então
 não tinheis Rey natural, corenta annos antes que
 o templo se arruinasse, & Christo, como he cou-
 sa indubitauel, foi crucificado corenta annos an-
 tes da ruina do templo. Lede a Eusebio Ce-
 zariense na sua Chronica, & ahi vereis com toda
 a clareza esta verdade, que não negão, nem po-
 dem negar os vossos historiadores, porque acha-
 reis, fazendo o computo, ou pellos annos da
 creação do mundo, ou pellos annos do Nasci-
 mento de Christo, que não correraõ mais que
 corenta annos desde o tempo em q̄ Christo nos-
 so Redemptor foi crucificado, até o tempo em
 que o Templo de Ierusalem foi destruido. Ne-
 ste tempo em que Christo morreu auicis já per-
 dido o Rey, & perdestes tambem os Iuizes, co-
 mo mostrei dos vossos Rabbinos: logo, se com
 a vinda do Messias, conforme a prophacia de
 Iacob, auia de perder Iudá o sceptro, & os
 Iuizes, & no tempo de Christo perdeo os
 Iuizes, & mais o sceptro, como podeis ne-
 gar, que foi Christo o verdadeiro Messias?
 Confessais as perdas, & não admitis a vinda; ve-
 defuos ha mais de mil & tantos annos sem Rey,
 sem Iceptro, & sem Iuizes, & esperais pello
 Messias, dizendouos o Patriarcha Iacob, que
 com

Ita Bell-
 han. trad.
 4. cap. 2.

Euseb. Cae-
 sar. in Chro-
 nic. fol. 71.
 vbi assignat
 annū quo
 Christ. fuit
 occisus, &
 fol. 74. vbi
 assignat an-
 num quo
 templum
 fuit destru-
 ctum.

Lib. Sanhe-
 drin capit.
 supra reli-
 to, & libro
 Hauodà
 Zará cap.
 etiã supra
 citato.

Rab. Moy-
 se Iacob
 Iacob
 Iacob

com a sua vinda auicéis de ter todas estas perdas? Hora só hũa ignorancia tão grande podia dar hum erro tão crasso.

Que solução dais a esta prophecia? Em que se funda a vossa esperança, depois de experimentardes estas ruinas? Bem vejo que me respondeis, que vos não pergunte isso a vós, que sois ignorantes, que o pergunte aos vossos Mestres, que elles me responderão. Eu estou pello partido, refirirei breuemente tudo o que dizem os que com falsas exposições pretendem escurecer esta verdade, enganandose a si, & enganandouos a vós, como dice hum vosso Rabbino chamado Rabbi Samuel, escreuendo a hum Mestre da Synagoga, que chamauaõ Rabbi Isaac: *Domine mi videtur, quod decipiamus alios, & nos ipsos.* Dizem huns que a palavra *Silò* não he nome de pessoa, senão de lugar, & que esta prophecia de Iacob se verificou em Saul, & não em Christo, porque veo Saul quando foi eleito em Rey a vngirse a *Silò*, donde entãõ estaua a arca de Deos, porque dentro da arca se guardaua o oleo sancto, com que os Reys se vngiaõ, donde inferem, que entãõ se tirou o sceptro do tribu de Iudã, porque se deu a Saul, que era do tribu de Benjamin.

Rabbi Samuel in epistola ad Rabbi Isaac cap. 5.

Rab. Moy ses Hardasan. supra relatns.

Esta resposta, além de ser contra a Exposição de Rabbi Moy ses Hardasan, & contra a paraphrase

phrafe Caldea de Rabbi Anchelos taõ recebi-
da dos vossos Hebreos, & contra o liuro *Beres-
sith rabbâ*, taõ venerado dos vossos Mestres, de
que consta que a palavra *Silò* não he aqui nome
de lugar, senão de Messias, além de ser contra
tudo isto, contém duas grandes falsidades, a pri-
meira he, que Saul foi vngido em *Silò*; porque
he certo que foi vngido em *Cariathiarim*: aqui
foi a vngão de Saul, porque aqui estaua naquel-
le tempo a arca de Deos, como consta do cap. 7.
do 1. liuro dos Reys. A segunda falsidade he
ainda maior q̄ a primeira, porq̄ esteue taõ longe
de tirarse nesta occasiã o sceptro do Tribu de
Iudà, que antes então começou este Tribu a ter
sceptro, pois sendo ainda viuo Saul foi David, q̄
era do Tribu de Iudá eleito, & vngido em Rey
por Samuel, & a David succedèraõ muitos Reys
do mesmo Tribu, & sendo tudo isto verdade
mais clara que a luz do meo dia, não podia veri-
ficarse na pessoa de Saul a prophesia de Iacob.

Dizem outros, que entendem tambem a pa-
lavra *Silò* por nome de lugar, & não de pessoa,
que a prophesia de Iacob se compriu em Iero-
boam, que era do Tribu de Ephraim, a quem
dez Tribus do Reyno de Iudá acclamãrão por
Rey, por hũa aspera resposta que Roboão filho
de Salamão deu ao pouo, & que como Iero-
boam se coroou em *Silò*, que nelle ao pê da letra
se

Rabbi An-
chelos, in
paraphrasi
Caldæa li.
Beresith
rabbâ.

1. Reg. cap.
7. n. 1.

1. Reg. cap.
16. n. 13.

se comprio a prophecia: *donec veniat Silô, idest, donec veniat Ieroboam coronandus in Silô.* Duas grandes falsidades contém tambem esta soluçãõ. A primeira he, que Ieroboam foi coroado em *Silô*; porque consta do cap. 12. do terecero liuro dos Reys, que foi coroado em Sichem. A segūda, que na rebelião dos dez Tribus perdeu o de Iudã o seu sceptro, porque he cousa clara, que não poderã negar quem tiuer a menor luz da Scriptura, que quando os dez Tribus se rebelãõ, ficou com sceptro Roboam, que era do Tribu de Iudã, o qual durou successiuamente no mesmo Tribu até o catiueiro de Babilonia. Não perdeu logo o Tribu de Iudã o seu sceptro na rebelião dos dez Tribus, nem se póde entender da pessoa de Ieroboam a prophecia de Iacob.

Conuencidos com estas demonstraçoens, que constaõ da Scriptura com toda a clareza recorrem os vossos Rabbinos a outra soluçãõ cheia tambem de grandes mentiras, porque dizem que a prophecia de Iacob se verificou na pessoa de Nabuco, o qual foi mandado por Deos (assim entendem a palavra *Silô, idest, missus*) para tirar o sceptro da mão de Sedechias, que era do Tribu de Iudã em castigo dos peccados do pouo, que foi catiuo pera Babilonia. Tambem esta resposta contém duas grandes falsidades. A primeira he,

579

he, que o Tribu de Iudà perdeu o sceptro no catiueiro de Babilonia, porque he certo, como diz com outros Rabbinos, o vosso Rabbi Salamá, que neste catiueiro não teve este Tribu esta perda, porque a Babilonia foram leuados os Iuizes, donde ficou o sceptro por permissão do Rey, que deixava que estes julgassem as causas de todos os catiuos, conforme a disposição das suas leys: assim o dizem no Targo os vossos Rabbinos, explicando aquellas palauras dos Cantares: *dilectus meus descendit in hortum suum. Dominus seculi* (dizem elles) *suscepit orationem eorum cum complacencia, descendit que in Babyloniam ad sapientes Sanhedrin, & dedit latitudinem populo suo.* A segunda falsidade que contém esta resposta he, que depois do catiueiro de Babilonia, não teve mais sceptro o Tribu de Iudà, porque he cousa manifesta, que até o tempo de Herodes Acalonita não faltou o sceptro a este Tribu, porque todos os que tiueram o governo de Iudea, foram dos do Tribu de Iudà, que saíram do catiueiro de Babilonia: logo se com a vinda do Messias, conforme a prophesia de Iacob, auia de perder para sempre o Tribu de Iudà o sceptro, & os Iuizes, & Nabuco não priuou, nem dos Iuizes, nem do sceptro, como fica mostrado dos vossos Rabbinos, não se pôde entender da pessoa de Nabuco a prophesia de Iacob.

Rabbi Salam. apud Belhau. tra Stat. 4. 6. 2.

Cant. cap. 6. n. 1. Rabbino in Targ.

Aggái 1. Zachar. 4. & hoc pet ex tradit. Iudæor. apud Galat. 1. 4. 6. 4.

Vedes aqui as repostas dos vossos Mestres, cheas de falsidades oppostas ás scripturas. Pois nestas doutrinas fundais vós a vossa esperança? Triste esperança, que tem por fundamento hũa taõ falsa doutrina; por isso ella he taõ comprida, porque o fundamento he taõ errado. Hora acabai de abrir os olhos para verdes estes enganos: acabai de esperar (que assim volo encomenda hum vosso Rabbino douto, que conuêcido com estas demonstraçoens se reduzio á nos-
sa Fè) acabai de esperar, & resoluei uos a crer, que sô na pessoa de Christo verdadeiro Messias prometido na ley, se comprio cabalmente a prophacia de Iacob, porque só na sua pessoa se vi-
raõ os sinaes com que Iacob nos deu a conhecer o Messias: *Et nos quidem nouimus (diz este Rabbino) Et nos quidem nouimus, quia postquam venit Christus neque Rex, neque Dux de Tribu Iudâ fuit ulterius: credere igitur debemus, quod hic tempus Christi aduentus determinatum fuit, & quod qui tempore illo venit Christus extitit.*

Petrus Alphonsi in Dialogo cū Moysē 1.9.

Passemos de Iacob para Daniel, & vereis esta verdade ainda com maior clareza. Estaua Daniel em Babylonia acompanhando os vossos Hebreos, que lá estauão catiuos por seus peccados, & pedindo a Deos hum dia com grande instancia a reedificaçãõ do Templo, & a liberda-
de

de do pouo, lhe appareceo o Anjo S. Gabriel, certificando que fora na sua oração de Deos bẽ ouuido, & que estaua despachado, & querendo-lhe particularizar o tempo em q̄ auiaõ de succeder aquellas cousas q̄ pedira, lhe falou desta maneira, conforme a vossa versãõ: *Hebdomadæ septuaginta decisæ sunt super populum tuum, & super Ciuitatem sanctam tuam ad consumandam præuaricationem, & ad finiendum peccatum, & ad delendam iniquitatem, & ad adducendam iustitiam seculorum, & ad complendam visionem, & ad vngendum Sanctum Sanctorum, &c.* Daniel, a setenta somanas tem Deos reduzido o remedio do teu pouo, para que se acabe a culpa, & se reedifique a Cidade: virã à terra a justiça, terãõ termo as visoens, & serã vngido o Sancto dos Sanctos. Nas primeiras sete somanas (prosegue o Anjo, diuidindo o tempo) nas primeiras sete somanas serã libertado o pouo, & depois de estar à sua terra restituído, serã a Cidade reedificada: *Et scies, & intelliges ab exitu sermonis ad reuerti faciendum, & edificandum Hierusalem hebdomadæ septem*: Passadas mais setenta & duas somanas, que com as sete fazem sessenta & noue, que he na somana setenta, serã morto o Messias, & os que concorrerem para a sua morte, perderãõ o nome de seu pouo: virã depois quem ponha a

Cida;

Danielis c.
9. n. 24. jux
ta vers. Hæ
breor.

a Cidade por terra em castigo deste peccado:

Et post hebdomadas sexaginta duas occidetur Messias, & non erit ei, & Ciuitatem, & Sanctuarium desipabit populus ducis venturi.

Que esta prophesia de Daniel se entenda ao pé da letra da vinda, & morte do Messias, dilo a vossa mesma versãõ, *occidetur Messias*, que foi Christo nosso bem o que nella se diz auer de ser morto, confessaõ no Talmud muitos Rabbinos antigos. Assim o diz Rabbi Barachias, Rabbi Barnabam, & Rabbi Moyfes Gerundense; mas porque negaõ esta verdade taõ euidente alguns Rabbinos modernos, ajustemos o computo destas somanas, & vejamos o como se compriraõ em Christo com toda a cabalidade. Dous generos de somanas se achaõ na scriptura, hũa de dias, que contêm sete dias, outra de annos, que contêm sete annos: as somanas de dias constaõ do Leuitico no capitulo 23. *numerabitis ab altero die sabbathi septem hebdomadas plenas, vsque ad alteram diẽ expletionis hebdomadæ septimæ, idest, quinquaginta dies.* As somanas de annos constaõ do mesmo Leuitico no capitulo 25. *Numerabitis quoque septem hebdomadas annorum, idest, septies septem, quæ simul faciunt quadraginta nouem annos.*

Leuit. cap.
23. n. 15. &
16.

Leuit. cap.
25. n. 8.

Que não falasse Daniel nesta prophesia do primeiro genero de somanas, he materia q̃ não

tem

tem duvida: assim o confessaõ neste lugar Rabbi Ieadias, & Rabbi Abrahaõ com outros Rabbinos, & não podião negalo, porque nem nos quatrocentos & nouenta dias seguintes (que tanto contêm setenta somanas de dias) succedeo o q̄ Daniel prophetizou, nem se podia reedificar hũa Cidade taõ grande em hum tempo taõ limitado: foraõ logo estas somanas de annos, porque não ha na scriptura outras somanas: fazei agora o computo com os vossos Rabbinos, que trataõ de averiguar a verdade, & achareis que as setenta somanas de Daniel, que era de sete annos cada hũa, contêm quatrocentos & nouenta annos, & que tantos se passãraõ desde a promessa da liberdade do pouo, até a vinda de Christo, em cuja pessoa se compriãraõ com toda a cabalidade todas as circunstances desta prophacia, & aprendei della de caminho, em quanto vo lo não mostro com mais largueza, que o Messias prometido na scriptura não he sò homem, como o finge a vossa ignorancia, senaõ tambem Deos, como o testemunha a nossa Fê, não sò porque lhe chama Daniel o Sancto dos Sanctos: *ad vngendum Sanctum Sanctorum*, titulo que sò a Deos se pôde dar, senaõ tambem, porque (como diz o mesmo Propheta) com a sua vinda se auia de destruir a culpa, restituir a justiça, & acabar a visãõ, que val o mesmo que di-

Rabbi Ieadias, Rabb' Ab aham' & alij Rabb. in exposit. hujus loci Danielis.

Rabbi Samuel in Epist. ad Rabb' b' Isaac. c. 8. Pet. Alph. in Dial. t. 9. Lyra. Paul. Burg. apud demonstrat. Euang. l. 5. c. 4. Galat. l. 4. c. 16. & alij Rabb.

zer, que auia de pôr termo à ley Moyfaica, & instituir a Ley Euangelica, obras todas taõ heroicas, que as não podia fazer, senão hũa mão muito Diuina: *Ad delendam iniquitatem, ad adducendam iustitiam, & ad complendam visionem.*

Tam apertados se vem alguns Rabbinos modernos com a clareza desta prophecia, que lhe excogitão muitas soluçoens, todas cheas de mentiras, & de ignorancias, porque huns dizem que este de quem falou o Anjo a Daniel, que foi Cyro, outros, que foi Neemias, outros, que foi Iosue Sacerdote, outros, que foi Zorobabel, & outros, que foi Agrippa. Desta variedade de opinioens se pôde collegir não sò qual he a sua ignorancia, senão tambem a sua maldade, porque o certo he que o Messias, de que falou Daniel, era hum sò, & se elles expozerão a scriptura rectamente, todos auião de concordar em hum sò Messias. Se lhe mostramos aos olhos, que mentem em todos estes que apontaõ, porque todos foião no tempo do segundo Templo, no qual não podia nenhum ser vngido, porque já não auia oleo de vnção, como consta do Talmud, & que Christo nosso bem foi vngido com o oleo da alegria que teue com a nossa Redempção, que deste falou Daniel, & este prophetizara David

propterea unxit te Deus oleo letitiae, circumstan- Pl. 44. n. 9.
cia, que não teue nenhum daquelles que nos a-
pontão; porque nenhum delles nos remio. Se
lhe mostramos depois disto com toda a eui-
dencia, que nenhum destes nomeados teue a
morte com as circunstancias que se lem na pro-
phecia, para fugirem à força deste efficaz argu-
mento, recorrem a hum grande desatino. Di-
zem que ainda não está comprida a prophecia
das somanas de Daniel, porque contêm cada
somanas sete jubileos grandes de sincoenta an-
nos cada hum, & vem a somar todas as setenta
somanas juntas vinte & quatro mil & quinhen-
tos annos, tantos se resolvem a esperar o Mes-
sias. Cruel Messias, que tanto tarda em vir, so-
frida gente, que tanto se atreue a esperar! Quã-
do Deos lhe mandava que esperassem, estauão
com a esperança tão mal, que não se atreuerão
a esperar a Moyses quarenta dias: agora que
Deos lhe manda que não esperem, eilão tam-
bem com a esperança, que se resolvem a esperar
o Messias, não menos que vinte & quatro mil &
quinhentos annos.

Exod. cap.
32. num. 10

Mas não nos sayamos da sua resposta, nem da
nossa prophecia. Dizeime, credes os vossos
Rabbinos, que ignorantemente dizem, que ain-
da se não comprio a Prophecia das somanas de
Daniel? Direis, que credes: Pois tambem

deueis de crer, que ainda se não comprio o que Daniel prophetizou que auia de succeder depois de acabadas as somanas: deueis de crer, que ainda H yerusalem não foi destruida, nem os da vossa nação estão della desterrados. Deueis de crer, que ainda tendes Templo, que ainda tendes Cidade, & que ainda tendes Republica, porque todas estas ruinas vos promette a prophesia de Daniel em castigo da morte do Messias: *Et post hebdomadas sexaginta duas occidetur Messias, & Sanctuarium, & Cuiatatem desifipabit populus ducis venturi.* Pareceus boa esta solução, que se funda em tão euidentes mentiras? Hora se vós lhe dais algum credito, mostrandoos o contrario as vossas experiencias, não pôde chegar a mais a vossa ignorancia: *Filij insipientes.*

Isaias cap.
66. num. 7.
juxta vers.
Hæbreor.
Targ. de Io
nathan.

Ouui agora a Isaias, que foi o outro Prophe-
ta, que nos deu os sinais do tempo em q̄o Mes-
sias auia de vir ao mundo: *Antequam parturiret
peperit antequam veniret dolor ei peperit masculum:
quis audiuit sicut hoc? quis vidit sicut ista?* Esta
prophesia expoem o Targo de Ionathan desta
maneira: *Antequam veniat ei angustia saluabitur,
antequam veniant ei dolores partus reuelabitur Mes-
sias.* Assemelhou aqui o Propheta Isaias os
Iudeos a hũa molher que está para parir,
pellas grandes pennas, que auiaõ de padecer

na guerra dos Romanos, & destruição da Cidade, & dice que antes que Iudea padecesse estas penas, lhe auia de nascer o Messias; mais claro o diz ainda Rabbi Moyses Hardasan na sua glosa sobre a mesma prophesia, dõde diz, que lhe auia de nascer aos Iudeos o seu Redemptor, antes q̄ nascesse aquelle que os condenou a este vltimo catiueiro. Não me podeis negar, que quem vos condenou a este vltimo catiueiro em que estais q̄ foi Tito, porq̄ a esta verdade não poem nenhũ dos vossos Rabbinos a menor duuida: logo se o Messias auia de nascer antes q̄ Tito nascesse, & Tito ha mais de mil & tãtos annos, q̄ nasceo, como esperais o Messias? Não vedes esta ignorancia? Disuos o vosso Propheta, q̄ primeiro q̄ nascesse aquelle q̄ vos condenou a este catiueiro, vos auia de nascer o Redemptor, & vós sois taõ ignorantes, q̄ esperais o Redẽptor depois de experimẽtardes o catiueiro. Sabeis irmaõs quẽ foi este q̄ nasceo para a vossa saluação antes q̄ Tito nascesse para a vossa ruina, foi aquelle Deos que pozeistes naquella Cruz. Este he o de que fala o vosso Propheta, este o q̄ vos remio cõ seu sangue, acabai com a vossa cegueira, conhecei esta verdade, mas o certo he, que sois sobre taõ ignorantes, taõ obstinados, que não ha de ter nunca fim a vossa esperança, porque não teue, nem ha de ter nunca principio a vossa Fè.

Rabb. Moyses Hardasan hic.

Ioseph. de bello Iudaico l. 7. c. 16. Rabbi Samuel in Epistola ad Rabbi Isaac cap. 8. Petrus Alphons. in Dialog. tic. 9. & cõmunicar alijs Rabbini.

Aggæi cap
2. n. 7. juxt.
vers. Hæ-
bræor.

Lib. Sanhe-
dr. c. Che-
lec.

hab. Achi-
R, & alij
bac.

Vede o que vos diz o Propheta Ageo apon-
tandouos tambem o tempo da vinda do Messias
ao mundo, & he o ultimo Propheta que vos fal-
ta por ouuir: *Adhuc modicum vnum est, & ego com-
mouebo cælum, & terram, & mare, & aridam, & com-
mouebo omnes gentes, & veniet desideratus, siue desi-
derium omnium gentium, & replebo domum istam glo-
ria dixit Dominus exercituum: magna erit gloria do-
mus istius nouissimæ magis quam primæ.* Daqui a
pouco tempo (diz Deos por este Propheta) da-
qui a pouco tempo mouetei o Ceo, a terra, o
mar, & as gentes: virã o dezejado, ou o dezejo de
todo o mundo: com a sua vinda se encherã o tẽ-
plo de grande gloria, & taõ grande, que exce-
derã nella este templo ultimo ao primeiro tẽplo.
Expoemos vossos Rabbinos esta prophecia
no liuro *Sanhedrin* no Capitulo *Chelec*, & di-
zem que naõ tem duuida entenderse do Messias:
ouui a Rabbi Achiba, expondo com outros o
adhuc modicum vnum est: adhuc vsque (diz elle) *ad-
huc vsque ad Messie reuelationem modicum tempus
restat.* Supposta esta prophecia, que naõ podeis
deixar de admitir, hũa de duas me aueis de con-
fessar, ou que Deos foi nella mentiroso, ou que
o Messias he já vindo; naõ me podeis dizer que
Deos mentio: logo naõ me podereis negar que
o Messias já veio. Propon esta consequencia com
duas razoẽs tiradas da mesma prophecia. Dice

o Senhor por Aggeo, para consolar os que trabalhauão na fabrica do segundo templo, que em breue tempo auia de vir o Messias: *adhuc vsque ad Messiae reuelationem modicum tempus restat.* Logo se Deos ha mais de dous mil annos prometéo nesta prophécia a vinda do Messias ao mundo, & Deos não pôde mentir, bem se infere, que ha muito tempo, que veo ao mundo o Messias, porque se elle não he ainda vindo, não auia de vir em tempo breue, que mais de dous mil annos naquella occasião, & nas circumstancias desta prophécia, não se pôde chamar breue tempo: *adhuc modicū vnum est: adhuc vsque ad Messiae reuelationem modicum tempus restat.* Mais, & he a segunda razão com que prouo a minha consequencia: dice o mesmo Deos, que a gloria do segundo templo, que se edificou depois do catineiro de Babylonia auia de ser maior que a gloria do primeiro que edificára Salamão com tanta grandeza, como encarece a scriptura: *Et erit gloria domus istius nouissimæ magis, quam primæ:* não tem duuida, que o templo primeiro, foi muito maior que o segundo na sua fabrica, como se collige do liuro 2. do Paralyomenon; na sua riqueza, como consta do mesmo liuro; na sua duração, como tem a opiniaõ commua dos vossos historiadores; & na sua sanctidade, como diz a doutrina assentada dos vossos Mestres no liuro

Lib. 2. Paralipom. c. 9. 3. per totū.

Ita Rabbi-
ni lib. Mas-
sechethio-
má, & lib.
Sanhedrin
cap. Ellu-
hen hoggo
lin.

Joseph. l. ii
antiquit. c.
4. l. Yoma.

Malach. c.
3. num. 1.

Lyra. lib. 4.
c. 9. & pa-
ter ex Luc.
cap. 9. ubi
dicitur, &
erat quoti-
die in tem-
plo docēs.

Massechethiomá, & no liuro *Sanhedrin* no capitulo que começa *Elluhen Hoggalin*; porq̃ no templo primeiro, via-se a gloria de Deos assistir entre os Cherubins, descia o fogo do Ceo a abraçar os sacrificios, sentia-se o Espirito Santo vir a falar com os Prophetas, guardaua-se o oleo da unção, com que se ungião os sacerdotes, circumstancias que mostrauão a grande santidade daquelle lugar, & que se não achãraõ no segundo templo. Em que estue logo a maioria da gloria desta segunda casa, que se edificou depois do catiueiro de Babilonia: *Et erit gloria domus istius nouissima magis, quam prima*, senão em a enriquecer, & em a honrar cõ a sua presença o Messias, que foi Christo nosso Redẽptor, como prophetizara o vosso Malachias: *Et veniet ad templũ Sanctum suum dominator Dominus, quem vos queritis*. Assim o diz o douto Lyra, que seguio a vossa ley primeiro que abraçasse a nossa Fê: *In templo per Zorobabel reedificato Christus fuit à Matre oblatus, & ibi pluries predicauit, & multa miracula fecit ex quibus domus illa fuit summẽ glorificata*. Esta foi a maior gloria que Deos prometẽo áquella segunda casa, & por mais que se cansem vossos Mestres, não pôde ter esta difficuldade outra solução.

Desta prophesia de Aggeo, concordada com a de Malachias, se tira outra razão, com que se mostra

mostra a vossa ignorancia. O Messias prometido na scriptura, auia de entrar no segundo tēplo de Hyerusalem: *Et veniet ad templum Sanctum suum dominator Dominus, & nesta entrada esteue a sua maior gloria: Et erit gloria domus istius nouissime magis quam primæ.* O segundo tēplo de Hyerusalem, ha mais de mil & tantos annos que he acabado; logo ha mais de mil & tantos annos q̄ o Messias he vindo: ou me auéis de confessar a vinda, ou me auéis de apontar o templo; o templo já não existe: logo he indubitauel q̄ o Messias já veo. He notauel o escrupulo que tem alguns Rabbinos modernos, em referir á pessoa de Christo esta prophesia de Aggeo, fundados neciamente em que se não viraõ no tempo em q̄ Christo appareceo no mundo aquellas commossoens que Deos nos promete pello Propheta: *Et ego commouebo cælum, & terram, & mare, & gentes.* Eu mouerei o Ceo, a terra, o mar, & mais as gentes, mas enganaõse manifestamente, porq̄ todas estas commossoens se viraõ naquelle tempo; moueose no Nascimento de Christo o Ceo, porque àlem de se verem nesse dia tres Soes, como dizem muitos Padres, mandou Deos por hũ Anjo annunciar o seu Nascimento aos Pastores, & por hũ Estrella aos Magos, & quando tudo isto nao fora, sobejàra para ser certo, que o Ceo se mouéra o descer à terra o Autor do Ceo:

Galat. 1.4
cap. 10.
P. trus de
Natalib. in
Cathalog.
D. Bona-
uent. lib. de
quinq. festi-
ticit. Pueri
Iesu. Barra.
t. 1. 18. c. 13
& alij.

moueo.

D. Luc. c.
2. num. 10.
D. Math. c.
2. num. 2.
D. Luc. co-
dê c. 2. n. 1.
D. Math.
cod. c. n. 16.

moueu-se a terra, porque pello mundo todo mandou Cesar Augusto hum edicto, em que ordenou que se fizesse hũa discripção de todos os homens do mundo: moueu-se o mar, porque até às ilhas do mar se estêdeo este edicto do Cesar; moueu-se as gentes, porque se fez esta discripção, & porque por mandado de Herodes se matárao em Belem os infantes. Eis ahi os mouimentos das gentes, do mar, da terra, & mais do Ceo: *Et ego commouebo caelum, & terram, & mare, & gentes*; não faltou logo para se verificar em Christo a menor circumstancia nesta prophecia.

Vedes aqui como a obstinação da vossa esperança se oppoem à verdade das vossas mesmas scripturas: esperais o Messias futuro, mostrando-vos a scriptura com toda a evidencia os sinais da sua vinda já passados; mortos sois por esperar, & mortos tambem para crer. Sendo a esperança tão molesta, só a vós vos não molesta a esperança, & sendo a Fê tão fermosa, só a vós vos parece fea a Fê. Hora, para que principie a vossa fê, acabai com a vossa esperança; dai credito às scripturas porque Deos vos fala, & não creais quatro ignorantes que vos enganão; mas não sei se será assim, porque pella boca do mesmo Deos sois os homens mais incredulos, porque sois os homens mais ignorantes: *filiij insipientes*.

Muito me detive com as scripturas, ferei mais breue

breue nas razoens, & nas experiencias. Pouo paruo, chamou o Senhor a este pouo: *populus stultus*, & este mesmo nome lhe tinha dado no Deuteronomio o seu Moyses: *Hæcine reddis Deo popule infipiens, & stulte?* Triste pouo, a quem Deos por seus peccados priuou do dom da sabedoria, & do lume da razão. O paruo he aquelle que não tem juizo perfeito: isso se vê no pouo Iudaiico: *populus stultus: populus irrationalis*, lê o Abulense, p'ouo a quem falta o uso da razão; por isso S. Paulo em quanto foi Iudeu se chamou menino: *Cam essem paruulus loquebar vt paruulus*, porq' lhe embargaua a crença, aquelle uso de razão que lhe offerencia a idade. Para o mal são os Iudeos mui agudos, mas para o bem são huns paruos: assim o dice o mesmo Deos nas palauras seguintes ao nosso thema: *Sapientes sunt vt faciant mala, bene autem facere nescierunt*. Quereis ver a proua desta verdade? Pois olh ai para a porfia da vossa esperança. Esperais o Messias contra toda a razão de o esperar, porque sois hũa gente que não viue de razão: *populus stultus*. Hora ainda que sejam resumidas, por não fazer o sermão largo, vamos vendo todas as razoens, que destroem a vossa esperança.

Pergunto: Esse Messias, que he de vós taõ esperado, ou Deos vos manda que o espereis, ou não vo lo manda? se vos não manda que o espereis,

Deuteron.
cap. 32, n. 6.

Abulen. in
expositione
huius cap.

D. Paul. ad
Corint. E-
pist. 1. cap.
13, num. 11

Ierem. cap.
4, num. 22a

reis, com que razão o esperais? E se por mandado de Deos persistis na esperança, não me podereis negar, q̄ falta em Deos a fidelidade, & consequentemente a justiça: mostrou o lo com evidencia, Na ley vos prometeo Deos muitas vezes, que se lhe fizesseis a vontade, & guardasseis os seus preceitos, vos auia de fazer grandes fauores: lede o vosso Moyles no cap. 28. do Deuteronomio, & ahi achareis com larga mão esta promessa. Pois vós fazeis a Deos a vōtade, em esperar o Messias, & Deos, au endouos de fazer fauores, dauos castigos? he logo Deos infiel, & consequentemente he injusto. Pareceuos que se pôdem admittir estas consequencias? Mas sim admittireis, que outras semelhantes admittem os vossos Talmudistas, que nem vós, nem elles vos contentais sō com ser ingratos, senão tambem com ser blasfemos. Mas o certo he irmaões, que os infieis, & os injustos sois vós, que Deos he a mesma Iustica, & a mesma fidelidade,

Se he que não quereis fazer a Deos injusto, & infiel, que soluçãõ dais a este argumento? Dizem estes homens, que fazem a Deos a vontade em esperar o Messias atè o tempo da sua vinda, que ainda não chegou, porque o retarda Deos para os castigar por seus peccados. Boa razão! Hora vede a sua fallidade. Vamos primeiro ao tempo & iremos depois ao castigo. Ainda não chegou
o tem-

o tempo em que ha de vir o Messias? Já eu vo lo mostrei passado pellos Prophetas, mas como sois ignorantes, que não entendeis as scripturas, mostrarousei esta verdade taõ manifesta com outra razaõ mais palpavel.

Quando nasceo Christo nosso Redemptor, não me podeis negar que com o seu nascimento se perturbou el Rey Herodes, que tinha entaõ o sceptro de Iudea, & com elle toda a Corte de Hyerusalem, entendendo todos que Christo era o Messias prometido nas scripturas. Digo que me não podereis negar esta perturbaçaõ, porq não consta sò dos nossos Euangelistas, senaõ tambem de muitos dos vossos Rabbinos. Aduerti agora. Para Herodes aueriguar se Christo era, ou não era o Messias, mandou chamar todos os letrados da sua Corte, communicoulhe o ponto, & o sobre que entaõ se disputou, foi sò o lugar do nascimento: *Sciscitebatur ab eis vbi Christus nasceretur?* Pois assim como se poz em questaõ o lugar em que o Messias auia de nascer, porque senaõ poz em questaõ o tempo em que auia de vir? Fora pouca consolaçaõ para Herodes, dizeremlhe os seus letrados, que o tempo da vinda do Messias não era ainda comprido? Não tem duuida que tiuera com esta certeza hũa grande consolaçaõ. Como logo se poem só duuida no lugar, & não no tempo? Porque o tempo

Math. cap.
2. num. 4.

Tom. 5. Bi-
bliot. Ve-
ter. Patrum

po não tinha duvida. Ninguem duuidava já en-
taõ (diz Iuliao Pomerio Arcebispo de Toledo,
& Varaõ mui douto, cujas obras andaõ na Bi-
blioteca dos Padres antigos.) Ninguem duuida-
ua já entaõ de que o tempo da vinda do Messias
era chegado, por isso se não fez reparo no tem-
po: *Sciscitebatur ab eis ubi Christus nasceretur?*

Vedes aqui a grande falsidade sobre que se
funda a vossa esperança: ha mil & seiscentos &
sessenta & quatro annos, que os vossos letrados
deraõ o tempo da vinda do Messias por cheo, &
võs sendo hús ignorantes, depois de correr hum
curso de annos taõ largo, ainda não dais o tempo
por comprido, sem que vos emende o esperar
taõ comprido tempo. Mais, Ha quasi o mesmo
numero de annos, pouco mais, ou menos, que
recebestes tres Messias, hum que era Samarita-
tano, que matou Pilatos, como conta o vosso lo-
sepho, outro que se chamava Bencosbà, que vós
matastes, como se refere no liuro *Sanhedrin* no
capitolo *Elech*: outro que tinha o mesmo nome,
que matou o Emperador Adriano, como conf-
ta do Talmud Ierosolomitano, no liuro que se
intitula *Taamid*, no capitolo *Biscoza Perachim*.
Pois para todos estes Messias falsos estaua o tem-
po comprido, & sô para Christo nosso bem, que
foi o Messias verdadeiro, não achais nunca com-
prido o tempo? Hora não digais que fundais a
vossa

Lib. 18. an-
tiquit. c. 5.
Lib. Sanhe-
drin cap. 10.
Elech.

Talmud.
Hierosol. l.
Taamid c.
Biscoza Pe-
rachim.

vossa esperança na falta de tempo, senão na falta de juizo: *populus stultus.*

Vamos agora ao castigo. Dizeis que retarda Deos a vinda do vosso Messias em castigo dos vossos peccados. E que peccados são estes? Vós depois que Christo morreo não cometeistes mais o peccado da idolatria, que foi antes do seu nascimēto o vosso maior peccado: por este vos castigou Deos varias vezes, mas não passou nūca o castigo de setenta annos de catiueiro: agora ha mil & tantos annos que estais catiuos: he força logo confessar, que creceo o castigo, porque creceo o peccado: ainda mal, porque tão creceo, que lhe matastes a Deos seu Filho, mandandoo para o vosso remedio, & sobre lhe tirardes a vida, lhe não quizestes receber a ley. Esta he a causa do vosso castigo, que não se dá caso que elle fosse tão dilatado, se a culpa não fora tão grande. Ouvio confessar assim ao vosso Rabbi Samuel, escrivendo a Rabbi Isaac: *Vnde timeo Domine mi, quod cum tanta captivitas non possit manere super totam gentem nostram à Deo, nisi propter maximum peccatum, quod maius est, quam adorasse idola propter quae peccata Patres nostri fuerant puniti. Et aperte dicit Deus per prophetam quod erit desolatio perpetua post occisionem Christi, sicut est desolatio nostra postquam Iesus fuit occisas.*

Ita D. Chry
sost. in Pl. 8.

Rabbi Sa-
muel in E-
pistola ad
Rab. Isaac,
cap. 4.
Idem c. 8.

Mas eu vos quero admitir (ainda que he falso)

fo) que não acaba de chegar, como vós dizeis, este vosso Messias, por amor dos vossos peccados, porque vos quero fazer outro argumento, com que se mostra o vosso pouco juizo. Digo que he falsa esta vossa resposta, porque consta dos vossos Rabbinos, que o Messias, se fosseis bons, auia de apressar a sua vinda, & se fosseis maos, q̄ nem por isso auia de deixar de vir a seu tempo.

Assim o diz com outros Rabbinos Rabbi Alexandro, em nome de Rabbi Iosue filho de Rabbi Leui, expõdo aquellas palavras de Isaias: *Ego Dominus in tempore ejus accelerabo eam: si fuerint boni* (diz este Rabbino) *accelerabo eam, si autem mali in tempore suo.* Mas eu vos quero admitir (como dizia) esta paruoice, para vos mostrar com toda a evidência a impossibilidade da vossa esperança. Dizeis que por amor dos vossos peccados retarda Deos a vinda do vosso Messias. Agora pergunto eu: E quando haõ de ter fim esses peccados? Se vós dais credito à vossa ley, não haõ de ter esses peccados nunca fim, porque vós já não tendes aquella cerimonia, sem a qual não auia perdaõ de peccados. Os peccados na vossa ley, não se perdoauão, senão com a aspersão do sangue das rezes dos sacrificios, feita no templo pella mão do legitimo sacerdote, como consta de muitos lugares do Levitico, & mais do Exodo: ahi já não ha sacerdote, já não ha Templo,

Ita cõplures Rabbini tract. de Sanhedrin. Isaias cap. 60. nu. 22. Juxta vers. Hæbraeor. Rabbi Alexand. in expositione hujus loci.

Lib. Levit. cap. 4. n. 6. & 17. alij. que locis. Lib. Exod. c. 24. n. 6. alij. que locis.

plo,

plo, já não ha sãgue, já não ha sacrificios: logo estado pella vossa ley, já não podê ter em vós perdão os peccados, & cõsequêtemête não virã nũca o Messias, supposto q̄ dizeis q̄ as vossas culpas retardaõ a sua chegada: Oh ignorãtes! Oh paruos! q̄ esperais hum impossivel, que se vos mostra cõ tanta facilidade das vossas mesmas scripturas.

Quero fazer vos outro argumêto, & serã tambẽ para cõfirmação de hũa das maiores verdades da nossa Fé, & para vos abrir os olhos no maior erro da vossa apostazia, de q̄ nasce a cega obstinação da vossa esperãça. A razão natural dicta q̄ Deos não pôde mêtir, porq̄ he Deos por sua essência a mesma verdade; Christo N. Redêptor he Deos, & dice de si q̄ era o Messias prometido pellos Prophe-
tas: foi logo Christo o Messias verdadeiro, & cõ-
sequêtemente ha muitos seculos, q̄ o Messias he
vindo. Vejamos q̄ respõdeis a este argumêto: duas
cozas respõdeis, ou para dizer melhor, duas ver-
dades negais. Negais q̄ o Messias ha de ser Deos,
porq̄ como têdes os corações todos da terra não
quereis Messias do Ceo, & negais jũtamête, q̄ he
Deos Christo N. Redêptor, porq̄ vos vedes obri-
gados a crer, q̄ se Christo he Deos, q̄ foi tambem o
Messias. Isto he o q̄ respondeis: vede agora como
vos enganais. Começo impugnando a primeira
parte da vossa resposta, & mostrouos cõ toda a eui-
dencia como o Messias prometido nas scripturas
não

Ioan. c. 4o
n. 25. & 26o

Dicit ei

Mulier scio
quia Mes-
sias venit,
qui dicitur
Christus.

Dicit ei Je-
sus ego sũ
qui loquor
tecum.

não he sò homem, senaõ tambem Deos.

Dizeime irmaõs, credes vòs q̄ he o Messias como volo descreuêraõ os vossos Prophetas alumia dos por Deos para vos instruir, & para vos ensinar, ou como volo pintão quatro ignorâtes indusidos pello demonio, para vos enganar, & para vos perder? se credes a estes ignorâtes naõ tenho q̄ argumêtar cõ vosco, porq̄ de balde me cãgarei eu cõ hũa gête, q̄ crê mais aos homês, q̄ a Deos: se credes aos vossos Prophetas, ouuios a elles, q̄ vos falaõ nesta materia cõ grande clareza. Quiz Ieremias Propheta descreuer a esência, & propriedades do Messias, & felo cõ estas palauras: *Ecce dies*

Ierem. c. 23. n. 5. & 6.

veniūt dicit Dominus, & suscitabo David germẽ justũ, & regnabit Rex, & sapiẽs erit, & faciet judiciũ, & iustitiã in terra, & hoc est nomẽ quod vocabũt eũ Deus iustus noster. Colligese desta prophecia, q̄ o Messias prometido auia de ser Rey, Sabio, iusto, & q̄ não sô auia de ser homẽ: *Suscitabo David germẽ justũ, senaõ tambẽ Deos: Deus iustus noster.* Vistes prophecia mais clara? Pois q̄ ella se entêda do Messias he materia q̄ não tẽ duuida, porq̄ do Messias a entêde a

Paraphrase Cald. in exposit. hujus loci,

paraphrase Caldea, a quẽ todos os vossos Rabbinos dão tãta fẽ, como a mesma scriptura. Diz assim esta paraphrase explicãdo esta prophecia: Suscitabo David germẽ justũ idest statuã David Messiã justũ. Seguese logo q̄ o Messias auia de ser Deos, & auia de ser homẽ, pois lhe chama o propheta, cõforme esta exposiçãõ Deos, & homẽ nesta prophecia:

cia:

cia: *Suscitabo David germẽ justũ, & vocabunt eũ Deus justus noster.* Cõfirmase cõ toda a força esta verda de cõ a doutrina cõmũa dos vossos Rabbinos no liuro *Midrastellim*, dõde corroborãdo esta resoluçãõ dizẽ muitos de sta maneira: *Et vocatus est Messias nomine suo idest Dei. Et quod est nomẽ ejus? Deus vir pugnator. Et quod est nomẽ Regis Messia? Hoc est nomen, quod vocabunt eum. Deus justus noster.*

Rabbini in
l. Midraſta

Parece q̃ esta prophecia bastaua, mas vamos a outra, q̃ nada basta para a vossa cegueira, & para a vossa obstinaçãõ. O propheta Micheas falãdo da vinda do Messias ao mũdo tãbẽ dice, q̃ auia de ser Deos, & homẽ, cõ toda a clareza: ouui as suas palauras. *Et tu Bethlẽ Ephrata paruulus est in milibus Iudã. Ex te mihi egredietur, qui sit dominator in Israel. Eis ahi o Messias homẽ: & egressus ejus ab initio a diebus æternitatis: Eis ahi o Messias Deos, mas por q̃ me podeis respõder, q̃ nãõ se entẽde este lugar do Messias, ouui o vosso Rabbi Salamãõ, q̃ entẽde ao pẽ da letra do Messias estas palauras: *Ex te**

Mich. cap.
5, num. 2º

*mibi egredietur qui sit Dominator. Iste est Messias (diz este Rabbino) Iste est Messias filius David, & sic de illo scriptum est lapidẽ quẽ reprobauerũt edificãtes. O mesmo diz a paraphrase Caldea, porq̃ dõde a vulgãta tẽ: *Ex te mihi egredietur, qui sit Dominator: l'ella: Ex te egredietur corã me Messias. Auia de ser logo o Messias nãõ sãõ homẽ, nẽ sãõ Deos, senãõ Deos, & homẽ juntamente, de tal forte q̃ se ajũ-**

Rabbi Sa-
lom. hic.

Paraphraſe
Cald. hie

talsẽ em hũa sò pelloa e stas duas naturezas, a natureza humana, & a natureza diuina, como diz o vosso Rabbi Hauados, a quẽ os vossos Rabbinos chamauaõ o Mestre sãto: *Rex Messias cõponitur ex diuinitate, & humanitate, & in substãtia Regis Messie inuiniuntur duæ filiationes, quarũ vna est diuinitatis qua Dei filius est, altera est humanitatis, qua erit filius prophete, & substantia diuinitatis distincta erit a substantia humanitatis, quæ duo simul vnita sunt Messias.* Que mais claro vos podia dizer esta grande verdade este vosso Mestre?

Rabb. Hauad. in c. 9. *Isaia.*

Isaia c. 9. n. 6.

Quereis outro Propheta? ouui *Isaia*: *Parvulus natus est nobis, & filius datus est nobis, & factus est principatus super humerũ eius, & vocabitur nomẽ eius admirabilis, Cõsiliarius Deus fortis, pater futuri sæculi princeps pacis.* Bem claramẽte vos mostra aqui o vosso Propheta, q̃ no Messias se auia de achar Ser diuino, & Ser humano jũtamẽte: Ser humano, porq̃ diz q̃ auia de nascer pequeno: *parvulus natus est nobis:* ser diuino, porq̃ diz q̃ se auia de chamar Deus: *& vocabitur nomẽ eius Deus fortis.* Que falasse aqui o Propheta expressamẽte do Messias, tãbẽ mo não podẽis negar cõ algũ fundamẽto, porque he resoluçãõ assentada dos vossos Rabbinos, na paraphrase Caldaica de Rabbi Ionathã Benuziel, dõde expoẽ esta prophecia desta sorte: *Dixit Propheta domui David, quia infans natus est nobis, filius datus est nobis, & recipiet super se ligẽ ad seruandũ eã,*

Rabbi Ionath. Benuz. in para. hrasa Cald.

&

Et vocabitur nomen ejus *Mencodã id est de ante, Deus fortis, permanens in seculis seculorum* *Messias in cujus diebus pax multiplicabitur.* Vedes ali o Messias Deos, & homem pello vosso Pro pheta Isaías. Tiram os logo deste breue discursõ, com que se cõuence euidentemẽte o vosso primeiro erro, q̃ o Messias. naõ he sò homẽ, como o fingis sê nenhũa razão, sennaõ tãbẽ Deos como nõs o confessamos fundados em tantas, & taõ claras prophecias.

Vejamos agora o como Christo nosso Redẽp- tor he Deos verdadeiro, porq̃ he Filho de Deos natural, impugnando tambem o vosso segundo erro, & impugnoo em primeiro lugar com hum argumento, que faço deste discurso. O Messias auia de ser Deos, & homem, como vos acabei de mostrar com tantas prophecias; Christo N. Redemptor foi o Messias, como no principio do sermaõ vos mostrei com toda a evidencia: he logo Deos, & homem Christo nosso Redemptor. Nãõ se pòde negar esta consequencia. Porq̃ naõ credes logo esta verdade? Nãõ quero q̃ a creais, porque Christo tambem a dice (ainda que sò por que elle a dice a de uieis crer) nem porque a diceraõ em tantos lugares os nossos Euangelistas, mas credea, porq̃ a diceraõ todos os vossos Pro- phetas, & porque a confessãraõ muitos dos vos- sos Rabbinos. Todos vos pudera allegar, mas porque em tempo taõ breue se naõ pòde dizer

Psal. 2. n. 7

Eod. Psal. n. 2.

Rabbi Salomon, in
exposicion.
hujus loci.

tudo, apontarei hum só Rabbino, & hum só Propheta, que cada hū delles val por muitos. Falou David vosso Propheta, & vosso Rey da pessoa de Christo nosso Redemptor, & dice assim: *Dominus dixit ad me filius meus es tu, ego hodie genui te.* Que este verso de David se entēda expressamente da pessoa de Christo, colligese cō euidēcia do principio do mesmo psalmo, donde achareis este verso, porque declarou o mesmo David, que falava nelle de Christo: *Astiterunt Reges terræ, & Principes conuenerunt in vnum, aduersus Dominū, & aduersus Christum eius,* verdade que não negou, porque não pode, o vosso Rabbi Salamaõ, se bē vos aduerte, que negueis esta verdade, para fugires aos argumentos que vos podem fazer desta prophacia, & aqui vereis vós quaes saõ os vossos Me- stres, que vos ensinaõ a negar as vossas scripturas, quando se vem conuencidos com as nossas razoens. Hora vede o que vos diz o vosso David neste lugar. Disuos esta prophacia de David, falando em pessoa de Christo, que Deos lhe chamâra seu filho gerado hoje, pello seu entendimento: *Dominus dixit ad me filius meus es tu, ego hodie genui te,* donde se vê manifestamente a pesar de quantas falsidades, & de quantas ignorancias dizem sobre este texto os vossos Rabbinos, q̄ he Christo nosso Redemptor Filho de Deos natural, & que he consequentemente não só verdadeiro

dadeiro homem, gerado em tempo, senão tam-
 bem verdadeiro Deos, ab æterno gerado, porq̃
 no Hebreo a palavra *Haiom*, que na nossa versãõ
 he o mesmo que *hodie* significa aqui eternidade
 de tempo, porque na eternidade tudo he presẽ-
 te, & nenhũa cousa pôde ser passada, nem esten-
 derse a futura: logo se em Christo nosso Redẽp-
 tor, àlem da gêraçaõ temporal, ouue gêraçaõ e-
 terna: *Ego hodie genui te*; bem se infere, que ouue
 & ha em Christo não sò natureza humana, senão
 tambem natureza diuina.

Que bẽ o declarou o mesmo Dauid em outro
 psalmo: *Benedicat nos Deus, Deus noster, Benedicat*
nos Deus. Neste lugar vos mostrou Dauid duas
 cousas. A primeira foi o altissimo mysterio da
 Sãctissima Trindade, que vòs porfiais em negar:
 a segunda o inefauel mysterio da Encarnação
 do Filho de Deos, que não quereis conhecer:
 mostrouos o mysterio altissimo da Trindade na
 repetição da palavra Deos, que faz por tres ve-
 zes, não porque sejam tres Deoses, que se assim
 fora, nenhum delles seria Deos, senão porque
 são tres as Pessoas diuinas, em hũa só Essencia
 indiuisiuel. Deos chamou ao Pay: *Benedicat nos*
Deus, Deos chamou ao Filho: *Benedicat nos Deus*
noster, & Deos chamou ao Spirito santo: *Benedi-*
cat nos Deus. Mostrouos o mysterio inefauel da
 Encarnação, chamando só à segunda Pessoa, q̃

psalm. 66.
n.7.

he o Filho nosso Deus: *Benedicat nos Deus noster*, não porque o Pay, & o Spirito santo não tenhaõ tambem este titolo, senão porque quiz mostrar o Propheta, que sô o Filho se aparentou cõ nosco tomando a nossa natureza, & vestindose da nossa mortalidade: *Deus noster*. Este foi, irmãos Hebreos, Christo nosso Redemptor verdadeiro Deus, verdadeiro homem, & verdadeiro Messias, como testemunhaõ os seus milagres, a sua vida, a sua morte, a sua Resurreiçaõ, & a sua ley. Ouvi o vosso Iosepho, que he o Rabbino, que vos prometi allegar, & entre os da vossa naçaõ de tanta authoridade: *Fuit autem eisdem temporibus Iesus Sapiens vir, si tamen virum eum nominare fas est; erat enim mirabilium operum effector, & Doctor hominum eorum, qui libenter, quæ vera sunt audiunt; & multos quidem Iudæorum multos etiam ex gentibus sibi adjunxit. Christus hic erat. Hunc accusatione primorum nostræ gentis virorum cum Pilatus in Crucem agendum esse decreuisset non deseruerunt hi, qui ab initio eum dilexerunt; apparuit enim eis tertia die iterum vivus, secundum quod diuinitus inspirati Propheta, vel hæc, vel alia de eo innumera miracula futura esse prædixerant.*

Compridas, mas grandes, & verdadeiras palauras. Chama nellas o vosso Iosepho a Christo homem, vir, chamalhe Sabio: *Sapiens*, in-
sinua

Ioseph. de
antiquit. l.
28. cap. 6.

sinua ser Deos: Si eum virum nominare fas est: diz
 delle, que foi milagroso: *mirabilium operum effe-*
ctor, & que foi Mestre, & *Doctor hominum*, diz
 mais que foi seguido de muitos dos Gentios,
 & dos Iudeos, & *multos quidem Iudeorum multos*
etiam ex gentibus sibi adiunxit, que foi annunciado
 pellos Prophetas, *secundum quod diuinitus inspirati*
Prophetae de eo praedixerant, & diz finalmente,
 que o crucificaraõ os vossos antepassados, & que
 ao terceiro dia appareceo resuscitado a seus dis-
 cipulos: *Huc accusatione primorũ nostrae gētis virorũ*
cum Pilatus in crucem agendum esse decreuisset non
deseruerunt hi, qui ab initio eum dilexerunt appa-
ruit enim eis tertia die iterum viuus. Tudo isto
 confessou este vosso Rabbino. Vede agora, sup-
 posto este seu testemunho, pois he tanto de vos-
 sa casa, se nega com razaõ, que he Christo Deos,
 a vossa proteruia; mas porque para tudo inuenta
 soluçoẽs a vossa maldade, vos quero fazer nesta
 materia hũa evidente demonstraçã, a q̃ folgãra
 ouir algũa resposta: daime atẽçã por caridade.

Com a vinda de Christo á terra, ouue no mũ-
 do mudança de ley, & mais de estado: he logo
 evidente, q̃ foi Deos o q̃ ueo a fazer esta mudãça.
 O antecedente deste entimema me não podeis
 negar cõ razaõ; senão dizeime dõde estaõ as vos-
 sas ceremonias, os vossos sacramentos, & os vos-
 sos sacraficio.? Ha mil & tantos annos, que não

ha nada disto no mundo, como vos mostrarei adiante, donde se collige que se Deos quiz que se acabassem os vossos sacrificios, os vossos sacramentos, & as vossas ceremonias, que tambem quiz que se acabasse a vossa ley. Prouo agora a consequencia, que vem a ser, que fazendo Christo, como fez, esta mudança, q̄ acabando a ley Moyfaica, & instituindo a Ley Euangelica vos mostrou, que não era sò homem, senão tambem Deos, & prouoa com o costume tão usado de Deos no mundo em toda a instituiçãõ, ou mudança de estado, & mais de ley. Todas as vezes q̄ o mudo ouue de ter noua ley, & nouo estado, sempre Deos veo em pessoa a fazer esta diligẽcia. Lede o liuro do Genesis, & mais do Exodo, & achareis nelles sem nenhũa exceiçãõ esta verdade. A ley natural teue o estado da innocencia, & o da culpa, & em ambos veo Deos em pessoa a darlhe ley: ouue se esta ley de reformar no segundo estado depois do diluuiõ, & veo tambem Deos pessoalmente a fazer esta reformaçãõ, ordenãdo o que dali por diante auião de guardar os homens no culto, na temperança, & na justiça; no culto com Deos, na temperança consigo, & na justiça com os outros. Durou no mundo 380. annos esta reformaçãõ, & começando a degenerar em idolatrias, tornou Deos a reformar a ley, & para isso appareceo a Abrahão em pessoa, dando

Genes. c. 2.
n. 16.

Genes. c. 3.
n. 17. 18. &
19.

Genes. c. 6.
8. & 9.

Gene. c. 12.
& 17.

Exo. c. 19.

dolhe sacramentos, & pedindolhe sacraficios. Quiz Deos depois de 400. annos instituir a ley escrita, & appareceo a Moyfes no Monte Synai donde lhe deu o Decalogo, & os ritos que auia de guardar o pouo. Naõ vedes como em todo o estado do mundo, todas as vezes que ouue instituição, ou mudança de ley, sempre Deos veo pessoalmente, ou a instituila, ou a mudala? Pois se Christo nosso Redemptor com a sua vinda, como vos tenho mostrado, poz termo á ley Moysaica, & instituio a Ley Euangelica, & semelhãte mudança, naõ a fez nunca senão Deos em pessoa, como vistes em tantos exemplos, he euidẽte, que não he Christo só homem, senão tambem Deos. E se Christo he Deos (he a minha consequencia, para cuja proua fiz todo este discurso) & se Christo he Deos, como he infaliuel, & Deos não póde mentir, como dicta a razão natural, naõ tem duuida, que dizendo Christo, como dico, que era o Messias prometido nas scripturas, que dá grande erro, & que vai contra toda a razão, quem espera outro Messias.

Ouui outro argumento deduzido deste discurso, com que se conuence com toda a evidencia a irracionalidade da vossa esperançã: *populus stultus, populus irrationalis.* Se o Messias não he vindo, & a Ley Euangelica, que Christo nos deu não he boa, não tem duuida que Deos está na

terra

terra sem veneração de sacrificios depois deste vosso ultimo catiueiro. Antes de vos mostrar a verdade desta proposição, aueis de suppor, como cousa indubitauel, que em todo o estado do mundo teue Deos na terra veneração de sacrificios gratos offercidos com Religião verdadeira, porque diz elle mesmo por Ieremias, que não faltaria nunca no mundo que lhe offercesse estes sacrificios: *Nō interibit vir à facie mea qui offerat holocaustomata, omnibus diebus.* No estado da ley da natureza teue esta veneração nos sacrificios gratos, q̄ lhe offerecêraõ Abel, Noe, Abraham, Isaac, Iacob, & todos os seus descendentes até o tempo da ley escrita. No estado da ley escrita teue esta veneração, nos sacrificios gratos que lhe offerecêrão Moyses, Araõ, & os mais sacerdotes, que successiuamente teue a Synagoga, até o tẽpo da ley Euãgelica: chegou a Ley Euãgelica, & acabáraõse os sacrificios da ley escrita, porque não podeis dizer nem ainda na vossa errada opiniaõ, q̄ diz que he hoje boa a vossa ley, que offercestes a Deos depois deste catiueiro ultimo algum sacrificio grato, porque este sò no Templo de Hyerusalem se podia offerecer, como logo hei de mostrar.

Adonde està logo a veneração que Deos teue sempre nestes sacrificios? Não póde estar nos Gétios, porque são idolatras, não póde estar nos

Mou-

Ierem. c. 33.
num. 18.

Mouros, porque são abominaueis: não pôde estar, como vós dizeis, nos Christãos, porque a sua Ley, na vossa opiniaõ, não he boa: não pôde estar nos Iudeos, porque os vossos sacraficios publicos estão acabados: logo se o Messias não he vindo, & a Ley Evangelica não he boa, está Deus ha mil & tantos annos no mundo todo sem a veneraçãõ de sacraficios, que lhe não faltou nunca em nenhum estado do mundo. Não me digais que tem Deus esta veneraçãõ nos sacraficios que lhe offereceis em vossas casas, porque estes não vos são licitos, como consta de hum texto expresso do Deuteronomio: *Cave ne offeras holocausta tua in omni loco, quem videris, sed in eo, quem elegerit Dominus.* Sõ no templo, que este he o lugar que Deus escolheo, como não negaõ os vossos Mestres, vos mandou Deus que lhe offerecesseis os vossos sacraficios, & assim o mostra a razãõ, porque sacraficio suppoem templo, altar, & sacerdote. Antes, apertando mais o ponto, se o Messias não he vindo, & a Ley Evangelica não he boa, não só está Deus na terra ha mil & tantos annos sem esta veneraçãõ, senão também sem nenhum culto. Mostroo com a mesma razãõ: o culto que lhe offerecem os Gentios, & mais os Mouros, não he bom, porque he a sua ceita reprovada: o culto que lhe offerecem os Christãos tambem não presta na opiniaõ dos Iudeos,

Exod. cap. 23.
Deut. 12.
12. 13. 14.
15. 16. 17.

Deuteron.
cap. 12. n.
13. & 14.

Rabbi Samuel in Epist. supra citata c. 21. & alij Rab-
bini cõnu-
niter cum
Ioseph. l. 11
antiquit. c.
7. & 8.

Exod. cap.
23. & 34.
Deuter. c.
16. 2. Para-
lip. cap. 7.

deos, porque a nossa Religião não he boa: o dos
Iudeos não o ha, que este he notorio que só no
templo de Hyerusalem era licito, como consta
com evidencia de muitos lugares da Escritura.
Está logo Deos na terra, se a Ley Euangelica
não he boa, & o Messias não he vindo, ha mil &
tantos annos sem nenhum culto. Seréis meus
irmaõs tam barbaros, que admittais que está o
culto de Deos ha mil & tantos annos acabado,
para defender que o Messias não he vindo?

Mas eu me não admiro de que vós lhe ne-
gueis o culto, & a veneração, hũa vez que me
consta que lhe negais o poder, & a sabedoria.
Sabeis o que ensinaõ a estes paruos os seus
Talmudistas? Ensinaõlhe que Deos não po-
de liuralos do cativeiro em que estão, & que
por isso chora todos os dias muitas lagrimas.
Ensinaõlhe mais, que Deos para se fazer scien-
te estuda cada dia tres horas. Estas, & outras
paruoisses lhe ensinão, & o peor he que as crem.
Sendo tão difficultozos para crer o mysterio
inefael da Encarnação, em que tanto se acre-
ditou o poder, & a sabedoria de Deos, são tão
faceis para crer que em Deos não ha infinita sa-
bedoria, porque estuda para aprender, nem infi-
nito poder, porq̃ chora pellos não poder liurar;
& se elles negão a Deos o ser infinitamente po-
deroso, & infinitamente sabio, que muito que cõ
estes

Rabini in
Talmud.
vt cū alis
refert. Ga-
lat. lib. de
Arcanis.

estes erros tão abominaveis entrem os erros de
 lhe negarem o culto, & de lhe negarem os sa-
 crificios. Mas dizei embora paruos, dizei em-
 bora que Deos não tem hoje na terra sacrafi-
 cio, nem culto, para nos dizerdes, que vós ten-
 des ley, que o mesmo Deos vos desmente pella
 boca de Malachias, dizendouos, ainda na expo- Malach. 6.
1. n. 17.
 sição dos vossos Rabbi Sobai, & Rabbi Finéas
 com outros Rabbinos, que depois que veo ao
 mudo seu Filho a tratar do nosso remedio, se lhe
 offerece em todo o lugar com culto verdadeiro
 o sacrificio puro de seu corpo, & de seu sangue
 sacramentado: *In omni loco sacrificatur, & offer-
 tur nomini meo oblatio munda.* Nada disto quereis
 admittir, nada disto quereis confessar, porque
 sois ignorantes, & porque sois paruos: *fily infipiē-
 tet, populus stultus.*

Ita expli-
 cant hunc
 locū Rabbi
 Sobai, &
 Rabbi Fin-
 eas, & alij
 complures
 Rabbini in
 Talmud.

Vistes a vossa ignorancia, & a vossa paruoisse?
 Vede agora a vossa locura: *fily vecordes.* Ahi
 não póde aver locura maior, que persistir na
 esperança, quando a impugna a experiencia.
 Se eu esperâra hoje, que viesse á menhã o
 dia que passou hontem, não só me teriaõ por
 paruo, senão por louco, porque esperava futu-
 ro o dia que experimentava passado. Assim
 o fazem os Iudeos, por isso Deos lhe chama
 loucos: *fily vecordes.* Estão lhe as experiencias
 mostrando, que o Messias he passado, & elles
 a es-

a esperalo futuro. Hora ouui breuemente, que tenho prégado muito, & não he bem que molleste mais este auditorio com discursos, que para os fieis são escusados, & para vós são inuteis.

Que espereis contra o que experimentais, vos mostra o estado em que vos vedes. Vedesuos cõ todos aquelles castigos, que pella morte do Messias vos prometerão os vossos Prophetas, & não bastão estas experiencias para que se cure a vossa obstinação, & para que se acabe a vossa esperança. Vedesuos sem Rey, sem Templo, sem Patria, sem Cidade, sem Sacerdotes, sã sacrificios: Gritãouos os Prophetas, que tudo isto auieis de perder quando o Messias viesse, & vós a persistir na vossa teima, ou para dizer melhor na vossa locura: *filiij recordes*. Dizeime, tendes hoje algum Profeta com que Deos vos console? tendes algum milagre com que vos anime? Não me apontareis hũ só. Pois q̄ esperais loucos? Quando os vossos antepassados estauão em Babylonia catiuos, & Deos contra elles summamente irado, porque foi destruido o templo, abrasada a Cidade, & quasi todos os Tribus de Benjamin, & de Iudã leuados à Persia, não lhe assistio Deos com Prophetas? Não lhe assistio com milagres? Assim foi, porq̄ lá lhe leuou a Daniel, & a Ezechiel para aliuio dos seus trabalhos: lâ viraõ para confirmação da sua fé o milagre de Daniel no lago

go dos leoens, & o dos tres mancebos na fornalha de Babylonia. Pois a estes, que estauão castigados por idolatras, assistio lhe Deos com tantos aliuios, & a vós que não cometestes esta culpa tēuos ha mil & tantos annos em hũa summa desconsoiação, que pòde ser, senão que se offende summamente da vossa esperança? Compadeceu-se Deos dos trabalhos daquelles que eraõ idolatras, sendo sò de setenta annos, & não se compadece de vós, que dizeis que sois fieis ha tanto numero de seculos; & experimentando vós este desemparo, não ha remedio para que abrais os olhos? he a maior das miserias, ou a maior das locuras!

Hora quero apertar mais este ponto, comparãdouos a vós cõ vós mesmos, cõparãdo o q̄ hoje sois cõ o q̄ antigamēte fostes, porq̄ vos quero fazer cõ S. Chrysostomo hũ argumēto, cuja força se funda tambẽ nas vossas experiencias. Bem experimentais, & nós tambẽ o experimentamos, que nunca fostes mais amantes da obseruancia da vossa ley, que depois da morte de Christo nosso Redemptor, porque antes que elle morresse vos vieis çocobrar em hum diluuiõ de mentiras, de impiedades, de torpezas, de adulterios, de furtos, de homicidios, & de outras abominaçoẽs, que vos mostraua, & reprehendia o vossõ Propheta Oseas: *Audite verbum Domini: non est veritas*

Daniel. c.
14. n. 30. &
39.
Daniel. c. 3
n. 23. & 24.

D. Chrysol.
in Psalm. 80.

Oseas c. 40
n. 1. & 20

& non est misericordia, & non est scientia Dei, male-
 dictum, & mendacium, & homicidium, & furtum, & a-
 dultorium innundauerunt, & sanguis sanguinem te-
 tegit. Agora não vedes em vós esta multidão,
 & torpeza de peccados, & vedes hũa grande as-
 pereza, & continuação de castigos. Pois se a
 vossa vida (regulada pella vossa ley) he hoje
 melhor que nunca, qual ierã a razão, porque
 vos vedes tão oprimidos, & tão castigados? He
 por ventura Deos injusto, que vos castiga mais,
 quando vós na vossa opiniaõ o offendeis menos?
 Não me podereis dar esta resposta, sem dizer
 hũa grande blasfemia. Qual he logo a causa do
 castigo tão riguroso, & do açoute tão continuo,
 que experimentais por seculos tão dilatados?
 Apoutoua, além de São Ioaõ Chrisostomo, o
 vosso Rabbi Samuel ao vosso Rabbi Isaac: *Pa-*
neo Domine mi, quod nos apostatavimus à Deo in
primo aduentu istius iusti Iesu Christi; propter quam
apostasiam Deus captiuitatem istam nobis intulit. A
 vossa incredulidade, & a vossa apostazia, sobre a
 culpa de matardes o Filho de Deos, são a cau-
 sa total dos castigos que padeceis, & do esta-
 do em que vos vedes. Naquillo mesmo em
 que vos parece que tendes o vosso maior me-
 recimento, està o vosso maior peccado. Não
 quereis seguir a Ley de Christo, que he sò a
 Ley verdadeira, por guardar a de Moyfes,

D. Chrisof.
 vbi supra.
 Rabbi Sa-
 muel in e-
 pist. citat.
 cap. 26.

que

que he hũa ley já moita, & porque este voffo peccado he taõ inorme, por iffo he o feu castigo taõ rigurofo. Vedes aqui a total razaõ, como vos já dice em outro lugar, porque vos vedes taõ oprimidos, & porque vos vedes taõ castigados, que queredes vós defender (diz Saõ Chriftomo) que Deos he mais rigurozo para vós, quando vós fois melhores para Deos, além de fer a blasfemia mais atreuida, he a locura mais grande: *Quando ergo vita vestra melior tunc vltima patimini? Quid hac infania deterius?* Hora abri os olhos irmãos Hebreos, abri os olhos para verdes esta verdade taõ clara, considerai bem na força deste argumento taõ efficaç, & acabai de conhecer que â voffa esperança se oppoem totalmente as voffas experiencias, pois vos vedes de Deos mais castigados, quando, se foreis Chriftãos, & tiueris Fê, vos auieis de ver muito favorecidos; porque como Deos he taõ iusto, não se podia dar caso, que vos tratasse a todos com mais aspereza, quando via em vós menos culpas. Quereis que tenha fim a voffa perseguição? Pois tenhamos a voffa esperança; porque he força que dure o castigo, em quanto durar o peccado. Mas ainda mal, porque não ha de fer assim: ainda mal, porque não ha de ter termo a voffa obstinação, porque o

naõ ha de ter a vossa locura.

Vamos â outra experiencia. Não me podeis negar, que vedes, & experimentais os fauores que Deos faz â Igreja Catholica, confirmandoa cada dia com tantos milagres, & enriquecendo os seus Fieis com tantos beneficios, dos da graça he que falo, que dos outros temporaes, porque vòs morreis, naõ fazemos os Catholicos tanto caso. Isto confessou o vosso

Rabbi Samuel in Epist. citata cap. 17.

Rabbi Samuel: *Nos videmus receptores istius nominis benedictos â Deo super faciem terra.* Quui agora. A quem nós os Catholicos temos por cabeça, he Christo Iesu nosso Redemptor: este dice de si que era o Messias, & q̄ era Deos: com estes nomes mandou publicar por todo o mundo o seu Euangelho: Pois dauase caso, que Christo naõ fosse Deos, & que naõ fosse o Messias, como dice, & que sofresse Deos ha mil & tantos annos hũa ley que mandou publicar hũ homem com o titolo de Deos? Não se podia dar tal caso. De nenhũa cousa he Deos mais ciozo, que da sua Diuidade. Porque Lucifer teue huns pensamentos de ser Deos, o lançou Deos logo no inferno; porque Adam teue os mesmos pensamentos, o desterrou logo Deos do Paraiso; porque Nabuco se fingio na sua imaginação hũa diuidade o fez Deos comer no campo com os brutos. Pois casti-

Isaias 6. 14.
num. 13.

Gen. cap. 9
n. 23.

Dan. c. 4. n.
22. & 25.

castigou Deos a Nabuco, castigou a Adam, castigou a Lucifer, & fauorece a Christo nos que seguem a sua Ley, que póde ser? senão que he Christo verdadeiro Deos, verdadeiro homem, & verdadeiro Messias, como o confessa a nossa Fè, & só o nega a vossa locura: *filij vecordes.*

Tendes estas experiencias? Pois porque não acabais com as vossas esperanças? Porque não credes como nós cremos, que o Messias he já passado, & que este foi Christo nosso Redemptor, que se poz naquella Cruz para o vosso remedio? Bem vejo eu a razão. Sendo a Fè, & a Esperança duas virtudes taõ excellentes, sempre andarão em vós mui encontradas: esperais quando auieis de crer, & crieis quando auieis de esperar: esperais o Messias futuro quando o auieis de crer passado; & crieis em hum bezerro, quando auieis de esperar o Messias. Esta he, & foi sempre a vossa esperança, esta he, & foi sempre a vossa fè; porque sois ignorantes, porque sois paruos, & porque sois loucos: sois ignorantes, porque esperais o Messias contra as scripturas, sois paruos, porque esperais o Messias contra a razão, sois loucos, porque esperais o Messias contra as experiencias: *Filij insipientes, populus stultus, filij vecordes.*

Dai vos por conuencidos com estas razoens? Não, que a mesma scriptura donde ellas são tiradas

Hierem. c.
28. nu. 12.

Hierem. c.
4. n. 22. Isa-
ias c. 1. n. 3.

das, nos diz que não ha de ter nenhum remedio a vossa cegueira, & a vossa obstinação: *Post cogitationes nostras ibimus, & vnusquisque, prauitatem cordis sui mali faciemus*, diz Jeremias de vós, & assim fica sendo a vossa infidelidade hũ dos maiores testemunhos da nossa fè. Vós nestes lugares donde estais sois a maior confirmação da fè que seguimos, & da vinda do Messias que adoramos, porque os mesmos Prophetas, que nos prometerão a sua vinda, nos segurarão tambem a vossa incredulidade: *Stultus populus meus me nõ cognouit: cognouit bos possessorẽ suũ, & asinus præsepe Domini sui Israel autem me non cognouit*. Mas quando estas razoens não bastem para remediar o vosso erro, bastarão para nos justificar a nõs no vosso castigo. Bem vemos que vos vem ahi penitenciados as justissimas razoens com que o sagrado Tribunal do S. Officio columna da nossa Fè, & honra da nossa Monarchia, vos castiga ainda com mais leue mão do que pedem as vossas culpas; porque cada hum de vós merece duas fogueiras, hũa entre os Christãos, porque não quereis ser Christãos, outra entre os Iudeos, porque não sabeis ser Iudeos, pois fazeis actos de religião, o que são materias de rizo. Mas como este Tribunal sagrado he especialmente o Tribunal de Deos, porq̃ Deos lhe assiste especialmente, & em Deos he tão escaça a mão da justiça, & tão liberal a

mão

mão da misericordia, não he muito q' vós acheis nelle a misericordia tão larga, & a justiça tão curata.

Porém aduerti irmãos, aduerti, & sabei, que ainda que o sagrado Tribunal do S. Officio he tão facil em perdoar as vossas culpas depois de serem confessadas, que he vigilantissimo para as descobrir por mais que sejaõ occultas; porque são os Inquisidores Apostolicos aquelles olhos que vio Zacharias vigiar sobre hũa pedra: *Super lapidem vnum septem oculi*. Que esta pedra significasse a Christo nosso bem, dizemno commumẽte todos os Padres, & ainda que elles o não diceraõ, dicerao eu, porque o diz S. Paulo: *Petra autem erat Christus*. Que sejaõ os olhos que vigiaõ sobre esta diuina pedra os Ministros deste sagrado Tribunal, tiro eu das propriedades que tem os olhos: nos olhos achase a maior pureza, porq' não recebem nenhũa cousa: achase hũa grande conformidade, porque ambos olhaõ para o mesmo objecto: achase depois disso nos olhos o abriremse, & o fecharem se. Isto se acha nos olhos, & isto se acha nos Ministros do S. Officio. São puros por procedimentos, porque sò com elles não pòde nada, nem o interesse, nem o respeito: são conformes por vniaõ, porque todos tiraõ àquelle ponto de se conseruar pura a Fè: abremse estes olhos para a vigilancia, porque não se comete

crime

Zachar. c.
3. num. 9.

Ita cõmuniter Patres

D. Paul. ad
Corinth. e-
pist. 1. cap.
10. num. 4.

crime que não descubraõ, por mais que os criminosos o escondaõ: fechaõse para o segredo, porque abaixo do sygillo da cõfissãõ, não ha taõ grande segredo, como o deste sagrado Tribunal. Estes são os olhos que vigiaõ sobre a pedra Christo: *Super lapidem vnum septem oculi: petra autem erat Christus*: por procedimentos puros, por vniaõ conformes, por vigilancia abertos, & por segredo fechados.

Bem podemos logo ter hũa grande confiança, que em quanto este nosso Reyno tiuer este sagrado Tribunal, não sò terá segura a Fè, senaõ tambem a Coroa, porque de hũa, & outra segurança he o fiador o Tribunal do S. Officio. Estes theatros Senhor são os fortes muros com que Vossa Magestade defende, & ha de perpetuar, como eu espero em Deos, este seu Reyno; porque da pureza da Fè depende a conseruação das Monarchias. Na mão de Iosaphat diz a scriptura que confirmou Deos o Reyno de Iudã: *Confirmavit Dominus Regnum in manu eius*. E que seruiço fez Iosaphat a Deos para que Deos fizesse a Iosaphat hum fauor taõ singular, & hum beneficio taõ grande? Ouuo apontar a Abulense. Em Hyerusalem leuantou Iosaphat hum Tribunal, cuja occupação era sò o inquirir da heretica prauidade: falo com os mesmos termos com que Abulense fala: *Ad inquirendum de haeretica prauitate*.

Lib. 2. Paralip. c. 17. p. 5.

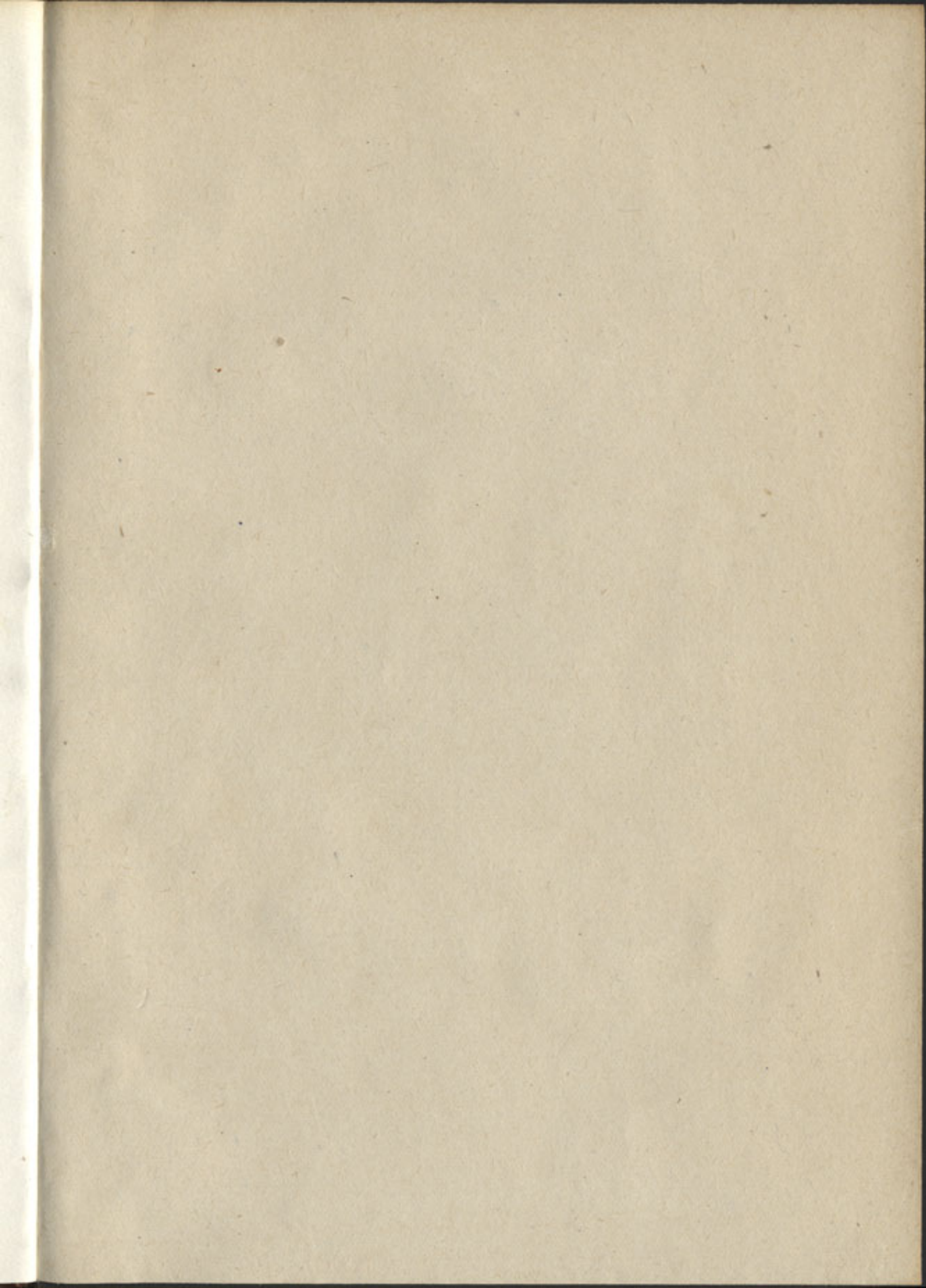
Abulens. hic q. 14. in principio.

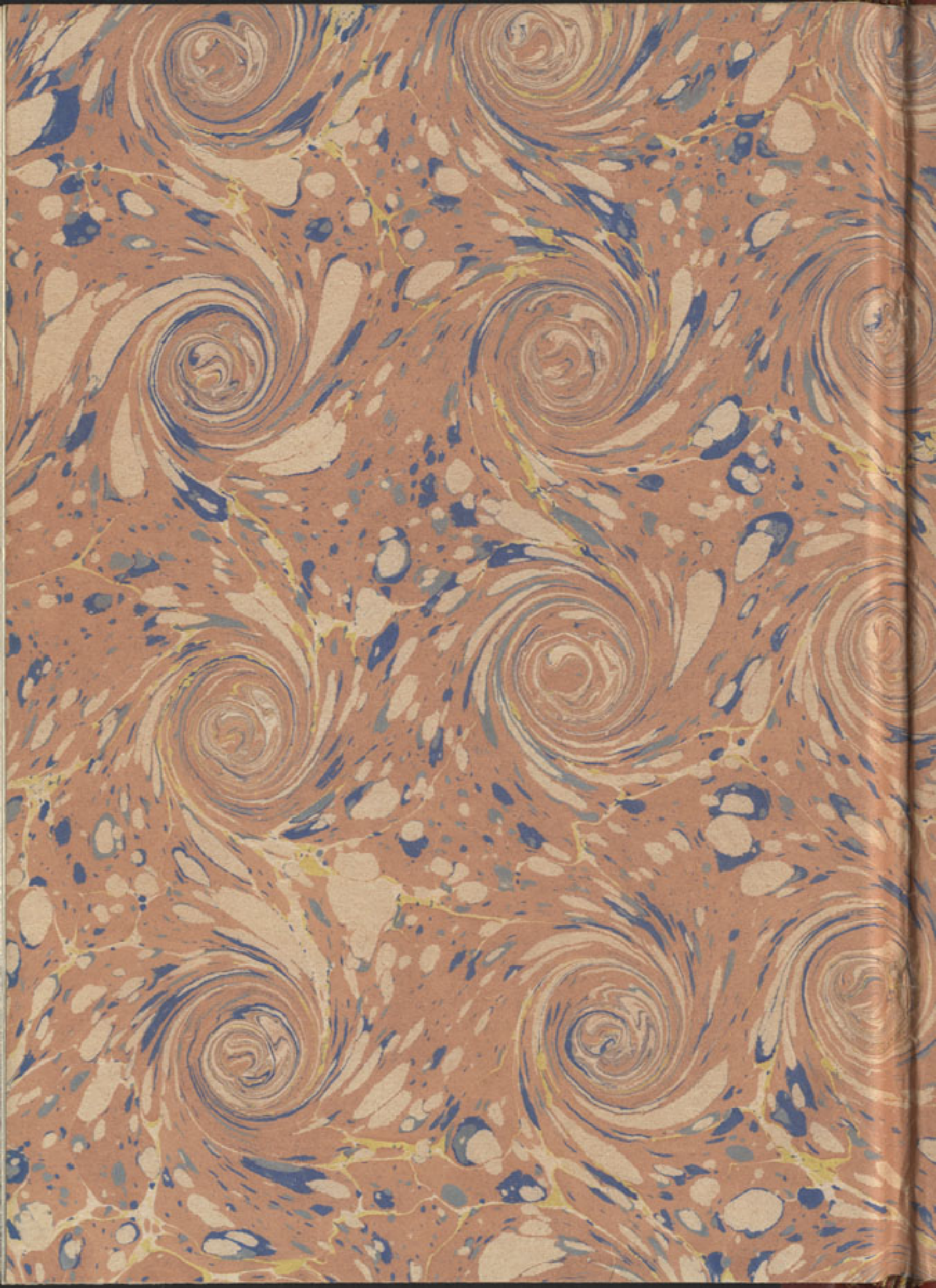
rate. E se Iosaphat no seu Reyno tratou tanto de destruir a torpeza da herezia, que muito que negociasse affim a confirmação da coroa: *Confirmavit Dominus Regnum in manu ejus.* E tenho acabado o sermaõ, & tenho acabado com voſco, ó pouo infelice! ó pouo desgraçado, digno verdadeiramente de compaixão, pois sendo nascidos todos nos braços da Igreja noſſa Mãy, sendo instruidos nos myſterios da noſſa Fê, & criados cõ o paſto dos noſſos Sacramêtos, vos quereis por voſſa vontade condenar ao inferno, apartando-vos da Religião verdadeira, & ſeguindo hũa ley já morta. Compadeçamonos muito deſte pouo cego, deſte pouo impio, que vendo a fermofura da noſſa Fê, ſe não quer apartar da torpeza da ſua herezia: *Miseriamur impio* (diz Iſaias falando deſte pouo) *miseriamur impio, qui in terra Sanctorum iniqua geſſit, & non videbit gloriam Domini.* Iſaias cap. 26. n. 10. Tenhamos muita compaixão deſta gente cega, deſte pouo impio, que he apoſtata entre fieis, & ſe priua da bemaumenturança com a ſua apoſtazia: *& non videbit gloriam Domini.*

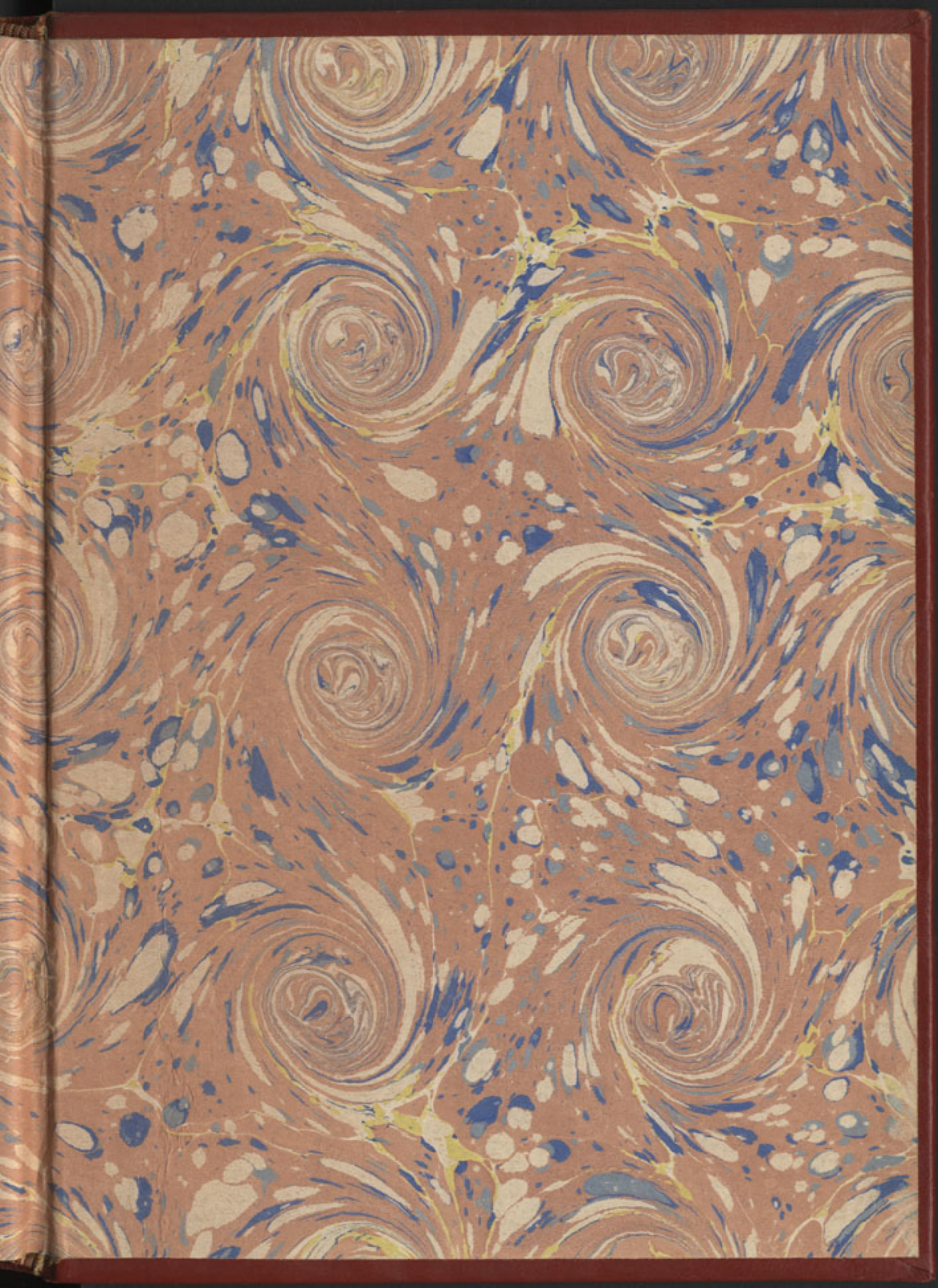
Mas até quando ha de ſer iſto meu Deos? *U-*
que quò videbo fugientem? Eſta pergunta nos fizetes no principio do ſermaõ, & eſta meſma vos faço eu tambem no fim delle. Até quando ha de ſer iſto? Até quando ha de ſer eſte pouo fugitiuo? Até quando ha de ſer ingrato? Quando

se ha de acabar a sua cegueira? Quando ha de ter fim a sua esperança? Vòs Senhor, que vos pozestes nessa Cruz, para tratar do nosso remedio, concorrei eficazmente com estes homens, para que conheçào o seu engano, & para ser assim, lembrai uos, que ainda que lhe chamais ignorantes, que ainda que lhe chamais loucos, que tambem lhe chamais filhos: *Filij insipientes, filij vecordes.* Filhos saõ vossos, porque os criastes, & porque os redemistes, se bem filhos prodigos, apartados da vossa graça pella sua apostazia; & supposto que saõ filhos vossos, feitos pellas vossas mãos, & redimidos com tantas dores, p ossa mais o amor do pay, que a brutalidade dos filhos, vêça a vossa misericordia a sua obstinação, que se este remedio lhe não val, eu lhe não sinto outro remedio. Sirua lhe esse sangue de colyrio que lhe abra os olhos; siruaõ lhe esses cravos de armas, que lhe rendaõ os coraçõens; sirua lhe essa coroa de mezinha, que lhe remedee a cegueira; Siruaõ lhe essas chagas de antidoto, que lhe destrua a esperança. Prégailhe vòs Sabedoria encarnada, prégailhe vòs do pulpito dessa Cruz, porque só este sermão pôde fazer nestes filhos algum fruto: dai lhe a conhecer os seus erros, chamaios aos vossos braços; perdoailhe as suas culpas, restituios a vossa graça: *Ad quam nos perducat, &c.*

FINIS.











SERMAN

REGADO

PELLO

S. M. FR.

CHRIST.

DE

ALMEIDA



ACTO

DA FEE



LIS-

BOA



1664

